

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 11. Número 08. Agosto de 2025



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar
Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento
João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)
Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)
Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)
Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Gestão da Oferta (Sugof)
Candice Mello Romero Santos

Gerente de Produtos Hortigranjeiros (Gehor)
Juliana Martins Torres

Equipe Técnica do Boletim
Aníbal Teixeira Fontes
Fernando Chaves Almeida Portela
Janaína Pereira da Silva Martini
Newton Araújo Silva Junior
Sabrina Lima de Assis

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 11. Número 08. Agosto de 2025

Diretoria de Política Agrícola e Informações – Dipai
Superintendência de Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 11, n. 08, Brasília, agosto 2025



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyriht © 2025 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Candice Mello Romero Santos

Coordenação Técnica:

Juliana Martins Torres

Responsáveis Técnicos:

Aníbal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Janaína Pereira da Silva Martini

Newton Araújo Silva Junior

Sabrina Lima de Assis

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 11, n. 08, agosto, 2025.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

	Introdução	06
	Contexto	07
	Metodologia	08
	Destaques das Ceasas	09
	Resumo Executivo	14
	Análise das Hortaliças	18
	Alface	19
	Batata	22
	Cebola	26
	Cenoura	30
	Tomate	33
	Análise das Frutas	37
	Banana	38
	Laranja	42
	Maçã	47
	Mamão	51
	Melancia	55



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de agosto, o Boletim Hortigranjeiro Nº 08, Volume 11, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Campinas/SP, Vitória/ES, Curitiba/PR, São José/SC, Goiânia/GO, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Nesta edição, a seção de Destaques das Ceasas aborda o encontro da Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – Abracen, realizada, em Brasília/DF, entre os dias 29 e 31 de julho de 2025. Durante o encontro a Conab firmou importantes parcerias com a Abracen e com a CeasaMinas para geração de informações para o setor hortigranjeiro,

Hortigranjeiro



Contexto

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, nesse processo, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.

Hortigranjeiro



Metodologia

A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/>.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



Abracen reúne as Ceasas em Brasília, discute avanços para o setor e sela nova parceria com a Conab para estudos em conjunto



Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, acompanha a assinatura de Protocolo de Intenções entre a Conab, representada pelo Presidente Edegar Pretto, e a Abracen, representada por seu Presidente Bruno Rodrigues.

A Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – Abracen, realizou, em Brasília/DF, entre os dias 29 e 31 de julho de 2025, o Encontro Nacional das Centrais de Abastecimento. Com grande participação entre seus associados e representantes de todas as regiões do país, o evento contou com a presença de inúmeras autoridades do Governo Federal e Distrital, que tiveram especial oportunidade de discutir várias pautas de grande relevância para o abastecimento do país.

Na abertura do Encontro, o Presidente da Abracen, Bruno Rodrigues, e o Presidente da Ceasa/DF, Bruno Sena, convidaram para compor a mesa do dispositivo inaugural o Ministro de Desenvolvimento Agrário e de Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, o Presidente da Conab, Edegard Pretto, além do Secretários de Agricultura do Distrito Federal, Rafael Bueno, e do Secretário de Meio-Ambiente do Distrito Federal, Gutemberg Gomes.

Na sequência, o Presidente da Abracen declarou oficialmente a abertura do Encontro, relembrando a importância do mesmo para o avanço das questões estratégicas e gerenciais de todo o complexo de Ceasas. Bruno Sena, Presidente da Ceasa/DF,

discorreu sobre os importantes trabalhos da Ceasa da capital federal para fazer chegar os alimentos nas mesas dos cidadãos. Lembrou que ainda persistem imensas lacunas e diferenciais entre os extratos populacionais, e que inúmeras pessoas ainda convivem com a segurança alimentar e nutricional, sendo a Ceasa/DF, como as demais Centrais, um importante agente de transformação desse quadro. O Ministro Paulo Teixeira destacou a importância das Ceasas para a completude das estratégias de abastecimento, lembrou do compromisso do Governo Federal com as estratégias de combate à fome e a insegurança alimentar e comemorou a recente saída do Brasil do mapa da fome da ONU, conforme o Relatório “O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo 2025”.

O Presidente da Conab, Edegard Pretto comentou a longa parceria da Conab com as Ceasas, a similaridade de intenções quanto à questão de levar o abastecimento alimentar e o apoio aos agricultores brasileiros, em especial os da agricultura familiar. Lembrou o trabalho histórico e a parceria salutar da Conab e da Abracen. A proposição de um novo diagnóstico do setor é mais um exemplo dessa importante união de propósitos, lembrando que esse é o segundo estudo de diagnóstico que a Conab realiza, e que os resultados do primeiro levantamento, em 2009, trouxeram muitas informações valiosas para o desenvolvimento das Ceasas. “Espera-se para o novo diagnóstico ainda mais êxito”. Finalizou destacando também a parceria de Empresa com a Abracen para a proposição de uma metodologia de coleta de dados das centrais e de um índice de preços de alimentos hortigranjeiros no mercado atacadista, que a intenção é o entendimento do movimento de preços em cenário nacional, a possibilidade de antever elevadas altas ou bruscas baixas de preços, fazer predições mais corretas e evitar distorções por meio de políticas assertivas. A intenção é contribuir para ajudar consumidores e produtores.

Além da parceria com a Abracen, a Conab celebrou Acordo de Cooperação com a CeasaMinas para modernização do sistema de registro dos dados de comercialização a ser disponibilizado para a centrais de abastecimento brasileiras. Como resultado do acordo, espera-se ampliar a informação disponibilizada pelo Prohort e auxiliar na gestão das Ceasas.



Presidente da CeasaMinas, Hideraldo Silva, assina Acordo de Cooperação Técnica com a Conab para aprimorar o sistema de registro de comercialização do Prohort,

PALESTRAS E PAINÉIS

O conjunto de palestras e painéis propostos tiveram a intenção de ligar as questões do dia a dia das ceasas com temas macroeconômicos do país, colocando a evidência de considerar as questões internas às questões externas que afetam a gestão e o planejamento do setor. Como elemento motivador inicial, o palestrante Felipe Miranda, sócio da empresa BTG Pactual, ofertou a palestra magna do evento, chamando a atenção de todos para os movimentos das empresas nacionais, desde o inicio da década de 1960, considerando para isso, a análise da performance das empresas brasileiras que contam com ações no mercado de capitais. Depois de ampla análise, com imagens, gráficos e comparações, trouxe a informação que, segundo ele, as empresas brasileiras estão “baratas” (suas ações desvalorizadas) e que poderiam ter novos patamares de preços a partir de investimentos internos e externos.

A segunda atividade do primeiro dia foi o painel sobre o desafio e avanços na modernização e governança das Centrais. Margareth Coelho, Diretora de Administração e Finanças do Sebrae Nacional, palestrou sobre os desafios do controle administrativo e financeiro, aspectos legais e sugestões de implementação de experiências adotadas pelo Sebrae. Márcio Cândido, Presidente do Consad da Ceasa Minas, fez um relato sobre o controle administrativo e financeiro como temáticas diárias, suas dificuldades e formas de solução. Chamou a atenção, mais uma vez a questão dos contratos com os permissionários. José Lourenço Pechtoll, Presidente da Ceagesp, indicou a dificuldade

de contornar todas as obrigações de zeladoria com a crescente necessidade de incorporação de funções estratégicas para atuar como vetores de desenvolvimento econômico, sociais e ambientais.

Contribuíram ainda para esse painel, como debatedores dos temas, o Secretário Adjunto de Coordenação e Governança das Empresas Estatais do SEST/MGI, Pedro Luiz Costa Cavalcante, o Presidente da Ceasa/PR, Éder Bublitz, e o da Ceasa/RS, Carlos Siegle. Ao final desse painel, Fernando Cabral, da Ceasa/DF, fez uma apresentação sobre a importância da gestão adequada de resíduos sólidos em Ceasas.

Retornando ao palco das palestras, Carlos Siegle fez um recorte bem interessante sobre os impactos que a Ceasa gera na sociedade do seu estado, o Rio Grande do Sul, onde 232 municípios do estado utilizam o entreposto de Porto Alegre para comercializar suas produções. Abordou a importânci da Central para a economia local, sendo responsável pela criação de até 10 mil empregos gerados diretamente e 80 mil indiretos. Também destacou o trabalho para a transformação digital, uso de energia renovável como solar e biogás e, além disso, o início de parcerias com outros municípios do estado para compras públicas de alimentos.

SEGUNDO DIA DO ENCONTRO

Logo no início do dia, o presidente da Ceasa/DF, Bruno Sena, juntamente com a gestora do Departamento de Administração da Ceasa/DF e do Advogado Berlinque Cantelmo, especialista em compras públicas, palestraram sobre a necessidade de eficiência, transparência e legalidade nos processos aquisitivos em Centrais de Abastecimento.

O segundo painel do dia teve os palestrantes Adinilton Infante Rodrigues, Coordenador de Riscos e conformidade da Ceagesp e Rodrigues Antunes Miranda, do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais, proferiram a palestra: “Boas Práticas em Gestão de Riscos e Integridade nas Centrais de abastecimento”. Citaram legislações e avanços para a moderna governança e requisitos de segurança mitigação de riscos em todos os processos e atividades das empresas.

Os desafios diários das Centrais para a sustentabilidade, tendo em vista o gerenciamento de resíduos sólidos, foi mais uma vez debatido na palestra realizada pelo Engenheiro Delmar Henrique Brauwer. Já os aspectos sociais, foi tema da mesa temática “Modelo de Gestão de Bancos de Alimentos: Inovação com Propósito – Segurança Alimentar”. Os presidentes de Ceasas Bruno Sena (Ceasa/DF), Herbert Lima (Ceasa/CE), Éder Bublitz (Ceasa/PR) e Rafaela Viera, representante do Pacto

contra a Fome, discutiram e apresentaram avaliações, propostas e projetos de avanços para a questão dos compromissos com o auxílio às pessoas em insegurança alimentar e a necessidade de combate ao desperdício de alimentos.

FECHAMENTO DO EVENTO

O último dia do Encontro de Brasília foi reservado para uma visita à Ceasa/DF, onde os presentes conheceram as atividades do Banco de Alimentos da Central, sua forma de captação, tratamento e distribuição de alimentos. Seguiu-se a programação do dia com um passeio pelo entreposto com especial atenção ao pavilhão dos produtores rurais, conhecido como “pedra”.



Representantes das Ceasas brasileiras conhecem a Ceasa-DF

Como última atividade do evento, ocorreu uma reunião entre os gestores de Ceasas com a Secretaria de Abastecimento, Cooperativismo e Soberania Alimentar, Ana Terra Reis, e com os representantes da Conab, como a Superintendente de Gestão da Oferta, Candice Santos, e analistas técnicos do Prohort. Foram discutidas importantes formas de avanços em entrepostos, como a questão da segurança jurídica em contratos com os comerciantes das Ceasas e também sobre os instrumentos assinados entre a Conab e Abracen.



Resumo Executivo

HORTALIÇAS

Em julho, o movimento preponderante para batata, cebola, cenoura e tomate foi de baixa. Já a alface teve aumento nos preços na média ponderada.

Tabela 1 — Preços médios em julho de 2025 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
Ceasa	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun
CEAGESP - São Paulo	2,97	-6,28%	2,01	-36,12%	1,93	-23,23%	2,14	1,17%	4,17	-8,99%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	7,10	-12,30%	1,75	-31,42%	1,96	-29,04%	1,44	-11,26%	3,58	-8,25%
CEASARJ - Rio de Janeiro	3,06	-8,36%	0,97	-31,17%	2,06	-20,26%	2,42	-0,05%	4,98	-1,79%
CEASA/SP - Campinas	2,76	8,65%	2,89	-27,47%	1,96	-37,45%	2,02	-10,22%	5,52	0,19%
CEASA/ES - Vitória	3,31	-41,64%	2,05	-19,02%	2,17	-21,83%	2,14	-14,44%	4,99	-4,59%
CEASA/PR - Curitiba	6,69	102,10%	1,96	-41,28%	1,95	-25,04%	1,19	-6,17%	5,42	-16,68%
CEASA/SC - São José	6,16	1,03%	2,57	-12,53%	2,77	-15,93%	1,86	-3,49%	6,02	4,68%
CEASA/GO - Goiânia	5,09	0,80%	1,45	-31,66%	1,93	-27,31%	1,29	-7,60%	5,47	1,13%
CEASA/PE - Recife	5,78	-28,99%	2,72	-17,20%	2,01	-27,34%	2,75	-1,08%	3,49	-0,27%
CEASA/CE - Fortaleza	13,27	3,35%	4,00	-23,10%	3,50	-21,73%	3,67	1,66%	4,74	-11,90%
CEASA/AC - Rio Branco	11,90	-7,88%	2,76	-44,47%	2,49	-19,87%	2,74	0,37%	7,12	3,29%
Média Ponderada	5,30	9,93%	1,88	-31,61%	2,08	-25,27%	2,02	-1,89%	4,66	-5,68%

Fonte: Conab/Ceasas



Alface

Alta nos preços médios ponderados da alface dentre as Ceasas que compõem esse boletim. Na comparação com a média de junho, ela subiu 9,93%. O maior aumento foi na Ceasa/PR – Curitiba (102,10%). O movimento de alta não foi unânime, sendo que se deve destacar a queda de preço na Ceasa/ES – Vitória (-41,54%) e na Ceasa/PE - Recife (-28,99%). Como a produção das folhosas tende a ser próxima aos centros consumidores, cada mercado atacadista reage de acordo com a intensidade de oferta, qualidade e demanda. Em julho, o maior aumento de preço foi observado em Curitiba, muito provavelmente reagindo as menores entradas na Ceasa da capital paranaense.



Batata

Pelo segundo mês consecutivo, os preços da batata nas Ceasas apresentaram queda. Em junho essa diminuição na média ponderada das Ceasas consideradas, havia sido de 8,79%, em julho foi muito mais intensa, de 31,61%. A diminuição também foi unânime com percentuais expressivos. Oferta abundante em julho foi a causa principal para a derrubada dos preços nas Ceasas. Essa oferta foi a maior de 2025. Em comparação com junho, a movimentação subiu 14,5% e com o mesmo período de 2024 esse aumento foi de 20,3%.



Cebola

Pelo segundo mês consecutivo, os preços da cebola tiveram queda, na média ponderada, de 25,27%, maior que em junho quando a redução foi de 14,87%. Em julho, a diminuição de preço foi em todas as Ceasas analisadas. Pelo lado da oferta, em julho, essa foi 9,9% superior à registrada em junho. A comercialização de cebola foi maior em quase todas as Ceasas analisadas, exceção feita à Ceasa/GO – Goiânia (-34%) e a Ceasa/AC – Rio Branco (-33%). Esse cenário explica a queda de preço em todas as Ceasas.



Cenoura

Em julho não ocorreu movimento uniforme dos preços nas Ceasas. As variações foram em algumas Ceasas e de pequena intensidade. É o caso da Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-0,05%), Ceasa/PE – Recife (-1,08%), Ceagesp – São Paulo (+1,17%), Ceasas/CE – Fortaleza (+1,66%) e Ceasa/AC – Rio Branco (+0,37%). A média ponderada das Ceasas apresentou queda mensal de 1,89%. Ao analisar a oferta, houve alta de 9% em relação a junho. Em quase todas as Ceasas analisadas a comercialização com a raiz aumentou, exceção feita a Ceasa/ES – Vitória (-18%). Em muitas, esse percentual foi significativo, como na Ceasa/PE – Recife, onde a movimentação aumentou 57%.



Tomate

Sem grandes variações, os preços do tomate não tiveram movimento uniforme dentre as Ceasas. Na média ponderada, o preço diminuiu 5,68%, em relação a junho. As maiores quedas foram na Ceasa/PR – Curitiba (-16,68%) e na Ceasa/CE – Fortaleza (-11,90%). Nas que apresentaram alta, a maior foi na Ceasa/SC – São José (+4,68). Pelo lado da oferta, em julho, ela foi maior em quase 18%, em relação a junho. Em todas as Ceasas, a comercialização de tomate aumentou, exceção à Ceasas/SC – São José, onde houve estabilidade. Em termos de estados produtores, Minas Gerais comandou o abastecimento (27% do total), seguido por Goiás (25%), São Paulo (23%) e os estados da região Nordeste tiveram representatividade de cerca de 10%. O Rio de Janeiro participou com 6%, Espírito Santo com 4% e o restante, de estados com menor expressão na produção do tomate.

FRUTAS

Em julho, o movimento preponderante de preços da banana, mamão e melancia foi de alta. Já a laranja e a maçã apresentaram queda nos preços na média.

Tabela 2 — Preços médios em julho de 2025 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
Ceasa	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun
CEAGESP - São Paulo	3,58	12,37%	2,55	-12,02%	8,63	1,69%	4,87	9,73%	1,93	5%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,44	23,01%	2,25	-9,23%	8,19	-1,69%	4,88	45,05%	1,97	-3%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,38	-2,97%	2,66	-3,24%	7,88	-15,13%	5,64	11,07%	2,21	4%
CEASA/SP - Campinas	3,74	32,44%	3,14	-6,81%	9,24	1,73%	6,00	46,19%	1,99	7%
CEASA/ES - Vitória	3,10	-0,79%	2,24	-9,35%	8,72	-2,25%	5,12	41,93%	2,42	6%
CEASA/PR - Curitiba	2,29	4,62%	3,71	-4,94%	8,64	-1,26%	6,00	33,58%	2,04	9%
CEASA/SC - São José	3,02	-0,88%	3,42	-2,24%	7,84	-3,75%	5,30	-0,03%	2,15	14%
CEASA/GO - Goiânia	3,74	6,94%	2,07	-14,01%	7,89	0,05%	4,45	37,12%	1,67	-6%
CEASA/PE - Recife	2,66	-16,48%	2,04	-14,16%	9,59	-0,64%	3,64	-4,09%	1,83	9%
CEASA/CE - Fortaleza	5,99	31,32%	3,79	-2,64%	9,63	-6,25%	4,17	9,21%	3,37	14%
CEASA/AC - Rio Branco	1,94	7,38%	4,32	43,03%	9,50	-13,32%	5,59	-32,73%	-	-
Média Ponderada	3,50	10,48%	2,60	-9,80%	8,51	-1,92%	5,00	21,65%	2,06	3,92%

Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Melancia sem preço por quilo na Ceasa/AC – Rio Branco.



Banana

As cotações subiram na média na maioria das Ceasas analisadas, assim como o volume comercializado. Os preços caíram, principalmente, pelo mercado de banana nanica, que teve um maior volume comercializado na maior parte do mês, implicando em menores preços. Suas cotações começaram a subir somente no fim de junho. Já o mercado de banana prata, por causa da menor oferta, registrou preços maiores do que a nanica durante toda a parcial. As exportações continuaram aquecidas, o que foi importante canal de escoamento para os produtores.



Laranja

Os preços novamente caíram em quase todas as Ceasas, com a continuidade da comercialização das frutas precoces, além da comercialização da variedade pera e das frutas tardias. A comercialização subiu em todas as centrais de abastecimento. Além disso, ocorreu queda da demanda por causa das férias escolares, da concorrência com a mexerica poncã e da presença do frio. A indústria de suco, aliviada sem a tarifa extra que seria imposta ao setor, deve acelerar a moagem no segundo semestre. As exportações de suco subiram em relação ao mês anterior e ao mesmo mês de 2024.



Maçã

Ocorreu oscilação na comercialização, além de pequenas quedas de preços, por causa das férias escolares e do tempo mais frio, que causaram diminuição da procura. Para compensar a menor demanda, as companhias classificadoras controlaram os estoques para que o preço não despencasse. Quando as aulas retornarem e o frio desaparecer, os preços tendem a subir. Para a próxima safra, as ondas de frio em julho garantiram maior acúmulo de horas de frio, favorecendo a dormência das plantas. As importações continuaram elevadas e as exportações também aumentaram.



Mamão

Ocorreu elevação de preços e variação na comercialização entre os entrepostos atacadistas analisados. As férias escolares e as baixas temperaturas no Sul e Sudeste causaram diminuição da demanda, fator contrabalançado pela menor oferta do mamão formosa. O preço da variedade papaya começou a cair na segunda quinzena com o aumento das temperaturas nas zonas produtoras e os preços mais atrativos do mamão formosa (mesmo com ascensão das cotações). As exportações continuaram aquecidas e assim tendem a permanecer por causa da boa demanda europeia e da boa produção brasileira.



Melancia

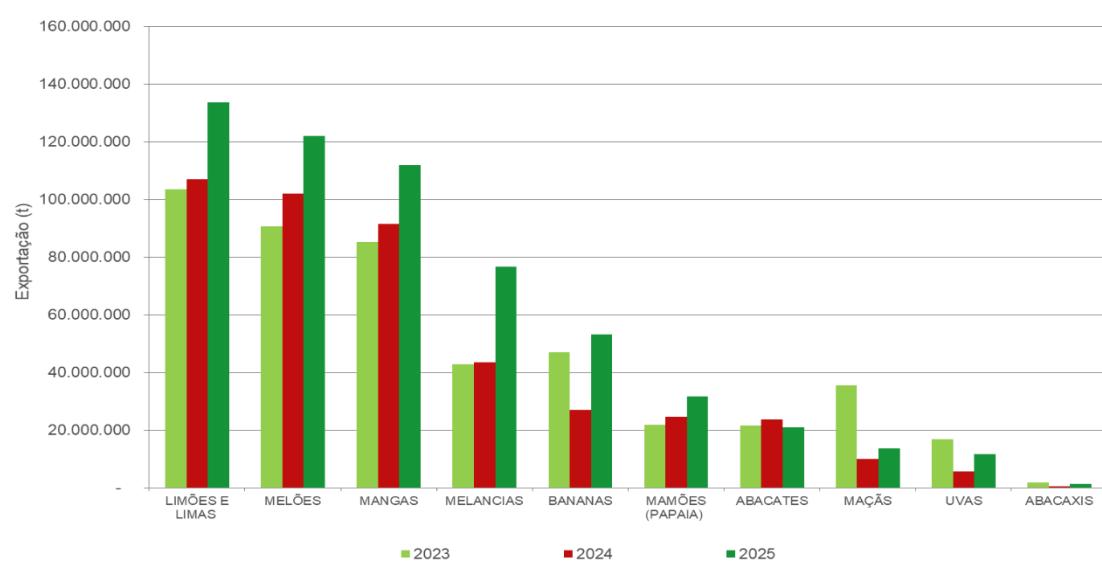
Ocorreu alta de preços na maioria das Ceasas, com a produção em Ceres (GO) e no Tocantins aumentando menos intensamente, além do registro de menor demanda nacional por causa do tempo mais frio. De outra forma, a queda nacional da oferta foi maior do que o descenso da demanda e, por isso, as cotações diminuíram. Nas outras áreas produtoras a colheita caiu, assim como o fornecimento às Ceasas. As exportações continuaram em alta, com boas perspectivas, principalmente nas praças potiguaras.

Exportação Total de Frutas

Nos primeiros sete meses de 2025, o volume total enviado ao exterior foi de 641,5 mil toneladas, alta de 30% em relação a janeiro/julho de 2024, e o faturamento foi de U\$S 755,2 milhões (FOB), superior 19% em relação ao mesmo período de 2024 e de 25% em relação ao mesmo período de 2023. O ano foi iniciado de forma bastante promissora, com boas vendas para a Europa e Ásia (melhores safras e maior demanda) e com faturamento e volume superiores em relação aos anos anteriores. No entanto, com o “Tarifaço” do governo Trump, os números devem continuar bons, mas com quedas para

setores específicos, como os mercados de manga e uva. Os principais estados exportadores foram o Rio Grande do Norte, Ceará, São Paulo e Pernambuco, e os principais compradores foram Bélgica, Países Baixos, EUA, Reino Unido e China, e as frutas mais exportadas, com elevações e relação ao mesmo período do ano anterior, foram os melões (19,6%), limões e limas (25%), mangas (22,4%), melancias (76%) e bananas (98%).

Gráfico 1 — Principais frutas exportadas pelo Brasil no acumulado entre janeiro e julho de 2023, 2024 e 2025



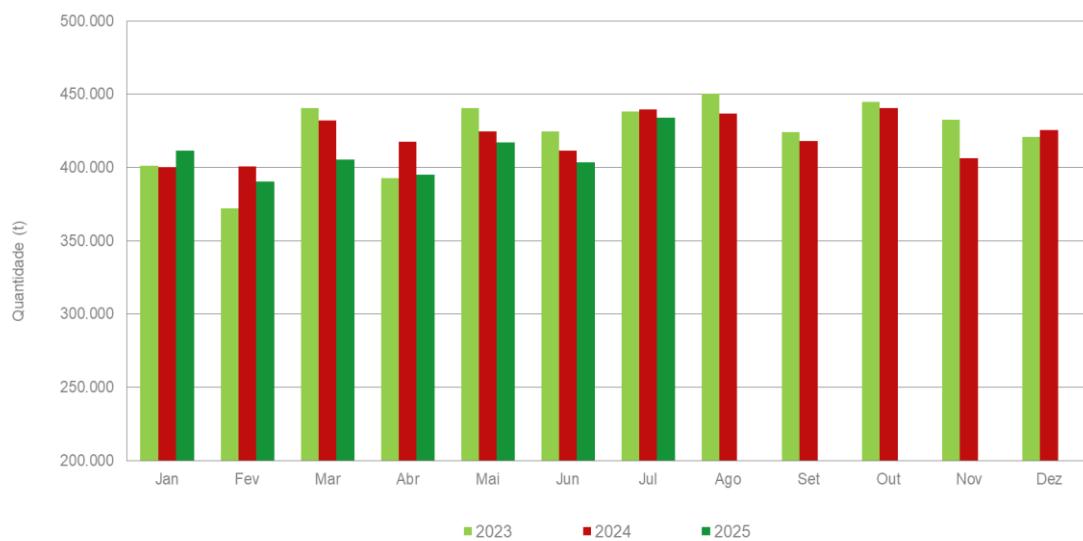
Fonte: MAPA¹

¹ MAPA - Ministério da Agricultura e Pecuária. **Agrostat - Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro.** Disponível em: <https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/Agrostat/Agrostat.html>. Acesso em: 15 ago. 2025.



O Gráfico 2 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças, nas Ceasas analisadas. No mês de julho 2025, o segmento apresentou alta de 7,6% em relação ao mês anterior e queda de -1,3% em relação ao mesmo mês de 2024 e de -0,9% no comparativo com mesmo mês de 2023.

Gráfico 2 — Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2023, 2024 e 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

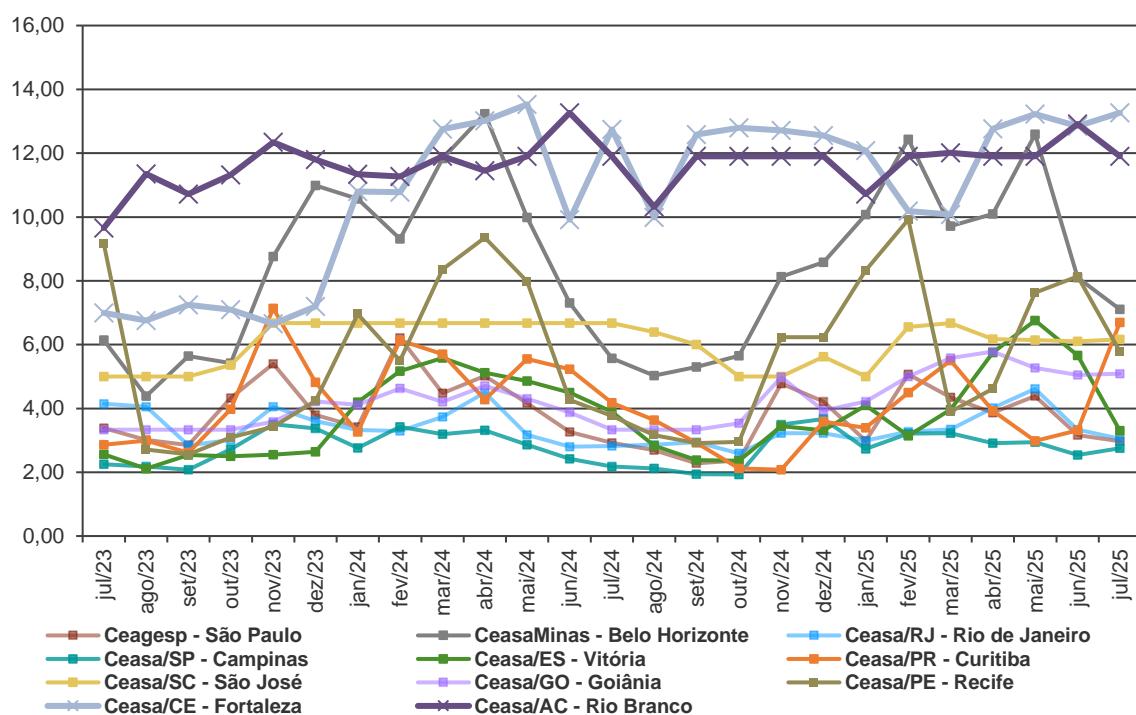
Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES – Vitoria, Ceasa/GO – Goiânia, Ceasa/PE – Recife, Ceasa/CE – Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco, Ceasa/SC – São José, Ceasa/SP – Campinas e Ceasa/PR - Curitiba, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisados.

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.



Alta nos preços médios ponderados da alface dentre as Ceasas que compõem esse boletim. Na comparação com a média de junho, ela subiu 9,93%. O maior aumento foi na Ceasa/PR – Curitiba (102,10%). Nas demais, os aumentos foram de pequena intensidade, como na Ceasa/SP – Campinas (8,65%) e na Ceasa/CE – Fortaleza (3,35%). O movimento de alta não foi unânime, sendo que se deve destacar a queda de preço na Ceasa/ES – Vitória (-41,54%) e na Ceasa/PE - Recife (-28,99%). Na CeasaMinas – Belo Horizonte, a diminuição das cotações foi de 12,30%, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, foi de 8,36% e, na Ceagesp – São Paulo, foi de 6,28%.

Gráfico 3 — Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.

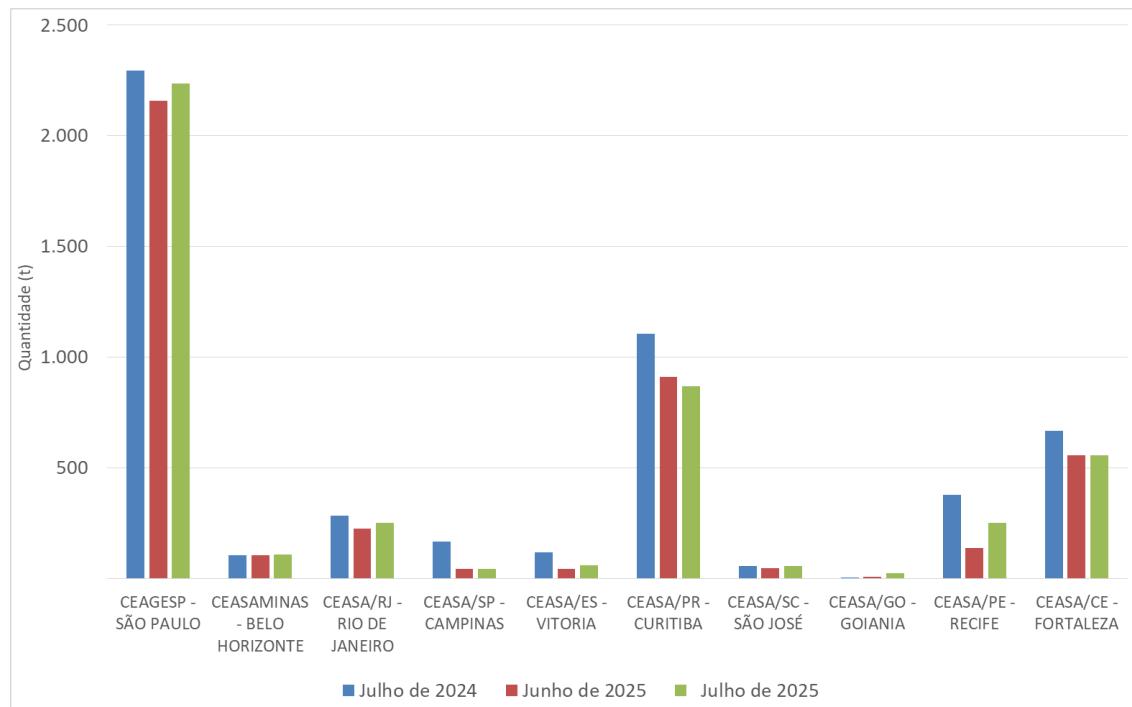


Fonte: Conab/Ceasas

Como a produção das folhosas tende a ser próximas aos centros consumidores, cada mercado atacadista reage de acordo com a intensidade de oferta, qualidade e demanda. Em julho, o maior aumento de preço foi em Curitiba, reagindo as menores entradas na Ceasa da capital paranaense. A comercialização, em relação a junho, ficou 4% abaixo e, quando comparado a julho de 2024, caiu 21,4%, denotando os baixos níveis de produção daquele estado. A Ceasa/PR – Curitiba é quase que integralmente abastecida pela produção do próprio estado. Essa é bastante pulverizada, mas tem predominância, nessa época, nas cidades de Colombo e São José dos Pinhais.

De modo inverso, na Ceasa/ES – Vitória, os preços variaram negativamente em função das maiores remessas do próprio estado, sendo que o mercado é integralmente abastecido pela produção estadual. Em julho, elas aumentaram em quase 40%, em especial com origem no município de Santa Maria do Jetibá.

Gráfico 4 — Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2024, junho de 2025 e julho de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Alface	Julho de 2024	Junho de 2025	Julho de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	1.032	676	549

Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 3 — Quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação em julho de 2025.

UF	Quantidade Kg
SP	2.302.721
PR	865.644
CE	558.590
RJ	271.707
PE	250.244
MG	92.727
ES	60.072
SC	47.221
RS	8.352
GO	6.805
AC	549
Soma	4.464.632

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 1 — Principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/25

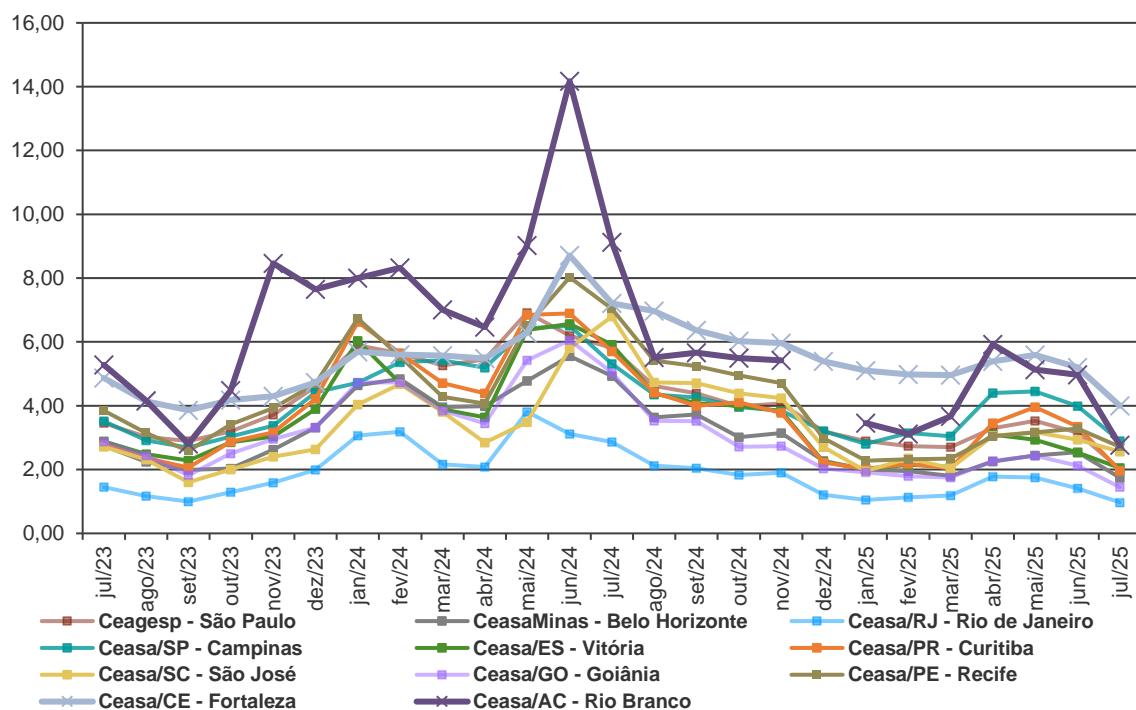
Ainda foi detectado definição quanto ao movimento dos preços da alface nesse início de agosto. Por exemplo, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, o preço caiu 3%, na CeasaMInas – Belo Horizonte, a alta foi de 4%, na Ceagesp – São Paulo, ocorreu queda de 6%, da mesma forma que na Ceasa de Campinas/SP, percentual negativo de 11%. No Centro-Oeste, na Ceasa/DF – Brasília, a queda de preço foi de 16%, enquanto na Ceasa/GO – Goiânia existiu aumento de 10%.



BATATA

Pelo segundo mês consecutivo, os preços da batata nas Ceasas apresentaram queda. Em junho, essa diminuição, na média ponderada das onze Ceasas consideradas no boletim, tinha sido de 8,79%, em julho foi muito mais intensa, de 31,61%. A diminuição também foi unânime com percentuais expressivos. Eles variaram de 12,53% na Ceasa/SC – São José a 44,47% na Ceasa/AC – Rio Branco. Destaque para a queda de preço na Ceasa/PR – Curitiba (-41,26%), na Ceagesp -São Paulo (-38,12%), na Ceasa/GO – Goiânia (-31,66%), na CeasaMinas – Belo Horizonte (-31,42%) e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-31,17%).

Gráfico 5 — Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

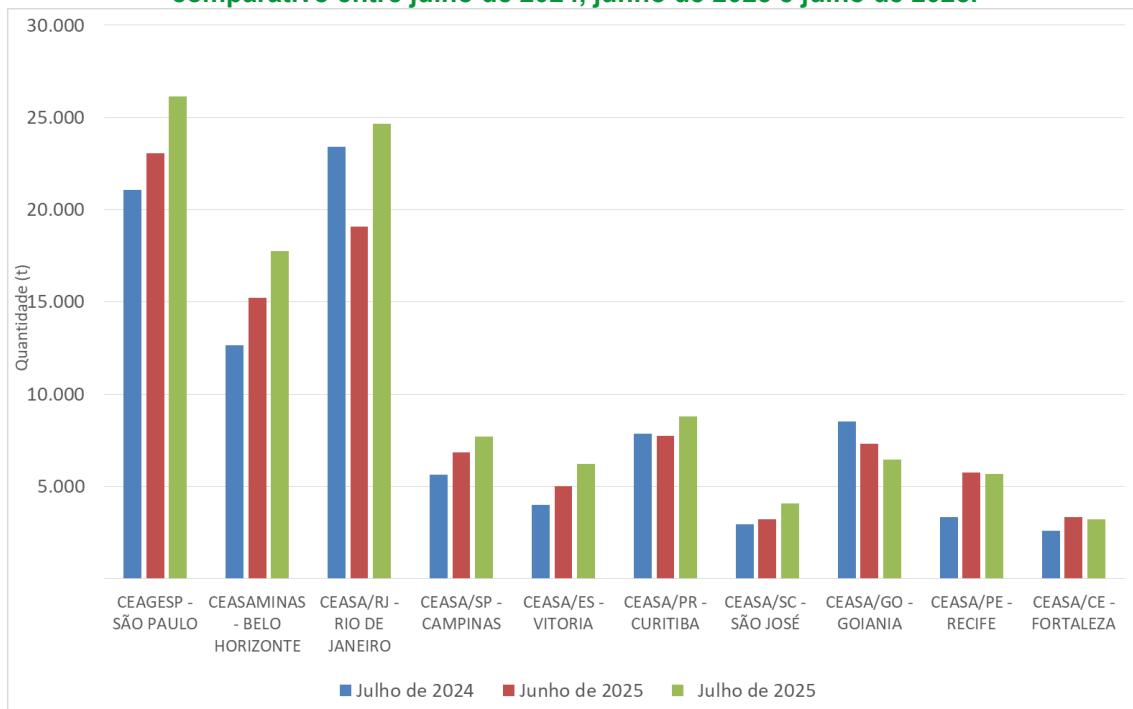
Nota: Não houve comercialização de batata na Ceasa/AC – Rio Branco em dezembro de 2024.

Na variação anual, os preços de 2025 estão abaixo dos do ano passado, em especial na comparação com julho dos dois anos, a diferença negativa é de 61,55% na média ponderada das Ceasas. Deve-se lembrar que, em 2024, os preços estavam elevados por problemas climáticos, no final de 2023 e início de 2024. Esses não cederam no segundo semestre de 2024 na mesma intensidade do que em 2025.

Os preços estão nos níveis mais baixos do ano e, segundo a seção de economia e de desenvolvimento da Ceagesp, agentes de mercado do entreposto da capital paulista

dizem que esses níveis têm causado dificuldades de se cobrir os custos de logística e de produção.

Gráfico 6 — Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2024, junho de 2025 e julho de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Batata	Julho de 2024	Junho de 2025	Julho de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	19.750	33.200	25.299

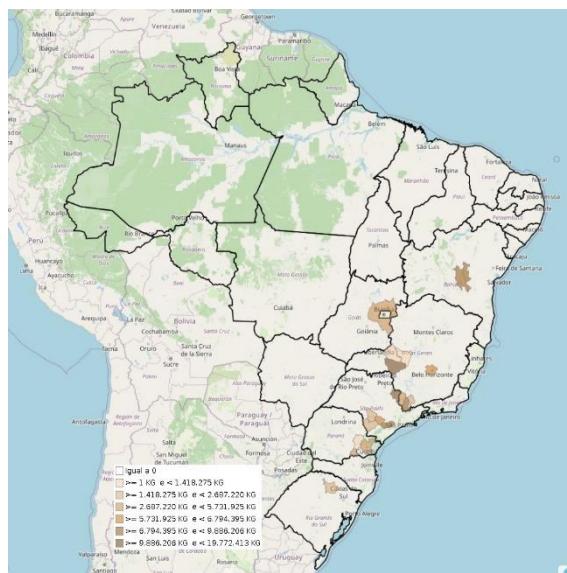
Fonte: Conab/Ceasas

A oferta abundante em julho foi a causa principal para a derrubada dos preços nas Ceasas. Essa oferta foi a maior de 2025. Em comparação com junho, a movimentação subiu 14,5% e, com o mesmo período de 2024, esse aumento foi de 20,3%. Deve-se lembrar que outro fator que contribuiu para a queda de preço foi a produção atual estar pulverizada pelo país, com concentração na Região Sudeste, porém a oferta a partir de outras regiões aliviou a pressão de demanda sobre o Sudeste. O abastecimento é feito pelos estados de São Paulo (45% de participação), de Minas Gerais (30%), pela Bahia (8%), pelo Paraná (8%), por Goiás (6%) e pelo Rio Grande do Sul (2%), sendo o complemento realizado por estados de menor expressão na produção do tubérculo.

No acumulado do ano, verificou-se que em 2025, a comercialização nas Ceasas esteve acima em quase 6% ao registrado em 2024. Esse aumento também explicou os níveis de preço esse ano inferiores aos de 2024, conforme descrito anteriormente. Essa melhor performance da produção esse ano foi consequência principal na recuperação paranaense, que durante boa parte do primeiro semestre é o principal fornecedor dos

mercados. Deve-se destacar os envios da microrregião Guarapuava, com aumento no ano de 30% no comparado com 2024. Com relação a produção paranaense, segundo a Secretaria de Agricultura do Estado, a primeira safra já encerrada teve aumento de 48% sobre a de 2024 e a segunda safra, cuja área colhida já alcançou 91% do total, deve finalizar com aumento de 10%². Pode-se também destacar a produção nordestina, em especial a baiana, em 2025. Em termos de oferta às Ceasas, houve acréscimo de quase 25% em relação 2024. Os envios baianos foram provenientes principalmente da microrregião Seabra, notadamente dos municípios Mucugê e Ibicoara, cuja oferta, na comparação anual, teve aumento de 25% e 55%, respectivamente.

Figura 2 — Principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2025.



Microrregião	Quantidade Kg
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	19.772.412
ARAXÁ-MG	11.367.895
SEABRA-BA	8.836.095
POUSO ALEGRE-MG	7.421.225
PIADEADE-SP	6.794.395
PIRASSUNUNGA-SP	6.197.900
ITAPETININGA-SP	5.851.515
BELO HORIZONTE-MG	5.801.706
MOJI MIRIM-SP	5.731.925
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	5.376.350
POÇOS DE CALDAS-MG	3.402.395
SÃO MATEUS DO SUL-PR	3.210.950
CURITIBA-PR	2.687.220
ITAPEVA-SP	2.355.075
AVARÉ-SP	2.300.725
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.684.025
PASSO FUNDO-RS	1.418.275
PATOS DE MINAS-MG	1.223.925
PATROCÍNIO-MG	1.017.575
PONTA GROSSA-PR	919.725

Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 4 — Quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em julho de 2025.

UF	Quantidade Kg
SP	48.985.305
MG	33.862.988
BA	9.066.345
PR	8.576.088
GO	6.948.950
RS	2.037.030

² PARANÁ (PR), Secretaria da Agricultura e do Abastecimento. Estimativa de Safra. Disponível em: <https://www.agricultura.pr.gov.br/safras>. Acesso em: 20 ago. 2025.

UF	Quantidade Kg
SC	622.325
ES	450.755
PB	66.000
PE	51.000
RN	33.000
RJ	29.100
Soma	110.728.886

Fonte: Conab/Ceasas

Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/25

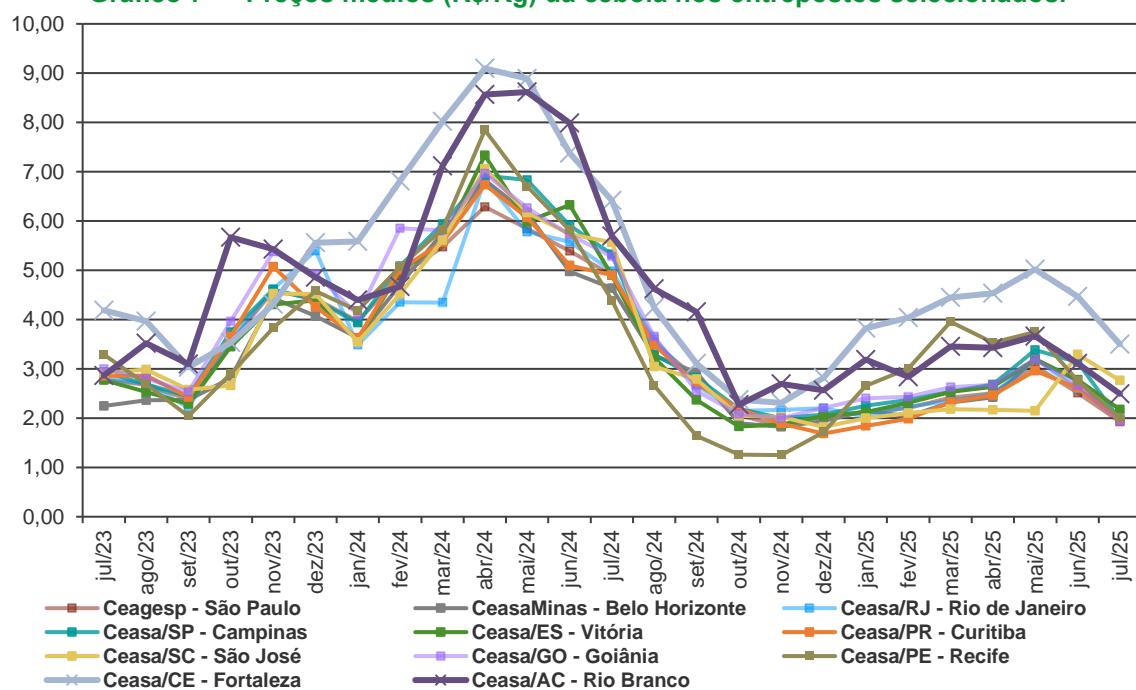
Nesse início de agosto, pode-se dizer que o movimento declinante dos preços, como em junho e julho, não foi notado. Chuvas nas áreas produtoras paulistas prejudicaram a oferta, pressionando os preços para cima. Porém essa menor oferta não se deve repetir durante todo o mês. Por exemplo, na Ceagesp - São Paulo, até meados de agosto, o preço médio esteve acima em 10% em relação à média de julho. Na CeasaMinas – Belo Horizonte, a alta foi de 6% e, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, esse aumento foi de 12%. De modo inverso, na Ceasa/BA – Salvador, os preços continuaram em baixa, registrando no começo de agosto o percentual negativo de 5%.



CEBOLA

Pelo segundo mês consecutivo os preços da cebola tiveram queda. Desta feita na média ponderada eles caíram 31,61%, maior que em junho quando a queda foi de 14,87%. Em julho, a diminuição de preço ocorreu em todas as Ceasas que fazem parte desse boletim, ficando entre 15,93% na Ceasa/SC – São José e 37,45% na Ceasa/SP – Campinas. Destaca-se a queda de preço na CeasaMinas – Belo Horizonte (-29,04%), na Ceasa/PE – Recife (-27,34%) e na Ceasa/GO – Goiânia (-27,31%).

Gráfico 7 — Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



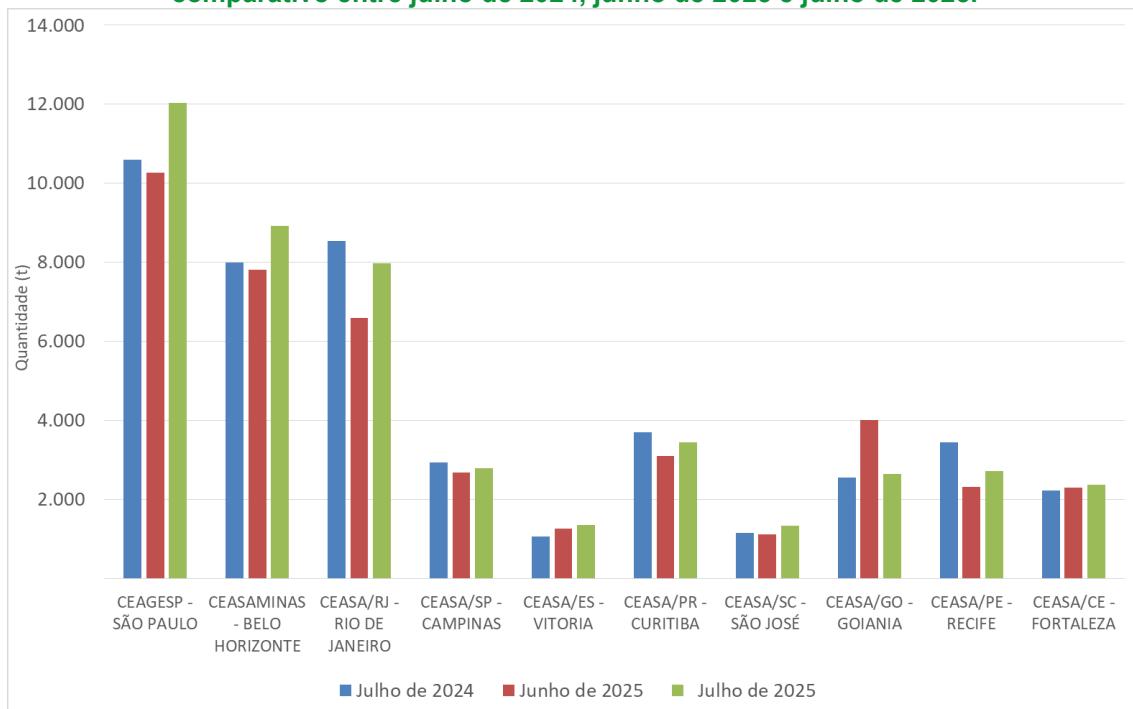
Fonte: Conab/Ceasas

Na comparação com 2024, nota-se no gráfico de preço médio a seguir que esse ano os preços estiveram bem abaixo dos de 2024. Na comparação da média ponderada de julho, em 2025 o preço esteve quase 60% aquém dos registrados no ano passado. Deve-se sempre lembrar que a produção de 2023/24 foi afetada pelas chuvas intensas nas áreas produtoras, em especial as localizadas na Região Sul.

Pelo lado da oferta, essa em julho foi superior à registrada em junho em 9,9%. A comercialização de cebola foi maior, nessa comparação, em quase todas as Ceasas analisadas nesse boletim, exceção feita a Ceasa/GO – Goiânia (-34%) e a Ceasa/AC – Rio Branco (-33%). Esse cenário explicou a queda de preços em todas as Ceasas. Além da maior oferta, atualmente a produção está pulverizada pelo país, não mais ocorrendo a concentração do início do ano. Dessa forma, o abastecimento foi realizado pela produção a partir de Minas Gerais (25% o total comercializado), de Goiás (24%), de São Paulo (15%) e de Pernambuco (12%).

Paulo (20%), da Bahia e de Pernambuco (14%, em conjunto), de Santa Catarina (12%), do Paraná (2%) e o restante pelos estados de menor expressão na produção de cebola.

Gráfico 8 — Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2024, junho de 2025 e julho de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

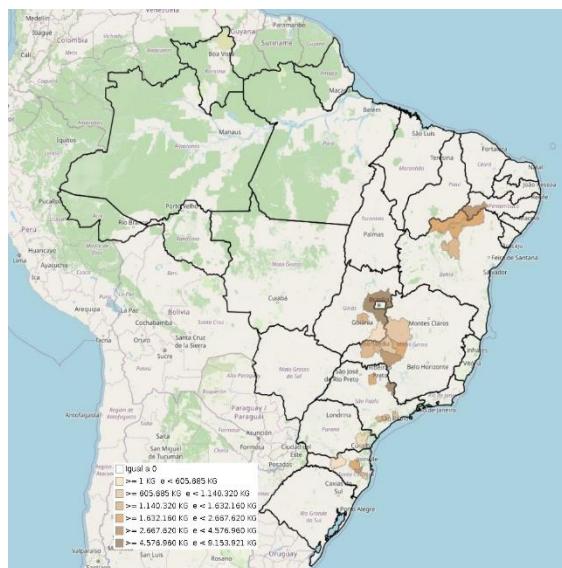
Cebola	Julho de 2024	Junho de 2025	Julho de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	45.340	66.040	44.205

Fonte: Conab/Ceasas

No acumulado do ano, em 2025 a oferta não teve variação significativa em relação a de 2024, com queda de 2%. Alguns estados diminuíram seus envios para os mercados atacadistas, como Minas Gerais (queda de 15%) e Bahia e Pernambuco (queda de 25%, em conjunto). Deve-se lembrar que também as importações esse ano foram menores na comparação com 2024, como será descrito a seguir. De modo inverso, os envios catarinenses, maior ofertante nacional, apresentou aumento de 42%. A produção desse estado em 2025 se recuperou da quebra ocorrida no ano passado, com as intensas chuvas em final de 2023 e início de 2024. Segundo a EPAGRI/SC a safra 2024/25 teve incremento de 153.535 toneladas, representando alta de quase 40%. Para a safra 2025/26, as estimativas são de novo incremento da produção, cerca de 7%. Esse

aumento é esperado em função, sobretudo, da maior produtividade. A área plantada deverá ser praticamente a mesma³.

Figura 3 — Principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2025.



Microrregião	Quantidade Kg
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	9.153.920
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	4.885.770
ARAXÁ-MG	4.569.179
PETROLINA-PE	3.349.360
ITUPORANGA-SC	2.667.620
PATOS DE MINAS-MG	2.662.028
JABOTICABAL-SP	2.327.520
RIO DO SUL-SC	1.706.310
JUAZEIRO-BA	1.632.160
UBERLÂNDIA-MG	1.488.820
IRECÉ-BA	1.274.030
GOIÂNIA-GO	1.184.700
PIEDADE-SP	1.140.320
PATROCÍNIO-MG	1.011.500
PARACATU-MG	718.520
TABULEIRO-SC	615.940
SÃO PAULO-SP	605.685
CATALÃO-GO	551.940
CURITIBA-PR	545.340
JOAÇABA-SC	426.140

Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 5 — Quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em julho de 2025.

UF	Quantidade Kg
MG	11.647.482
GO	11.095.720
SP	9.135.595
SC	5.429.246
PE	3.395.360
BA	3.366.970
PR	1.101.251
RS	173.600
CE	112.000
ES	55.120
NI	54.640
PB	41.800
DF	31.000
RN	24.000
RJ	21.060
Soma	45.684.844

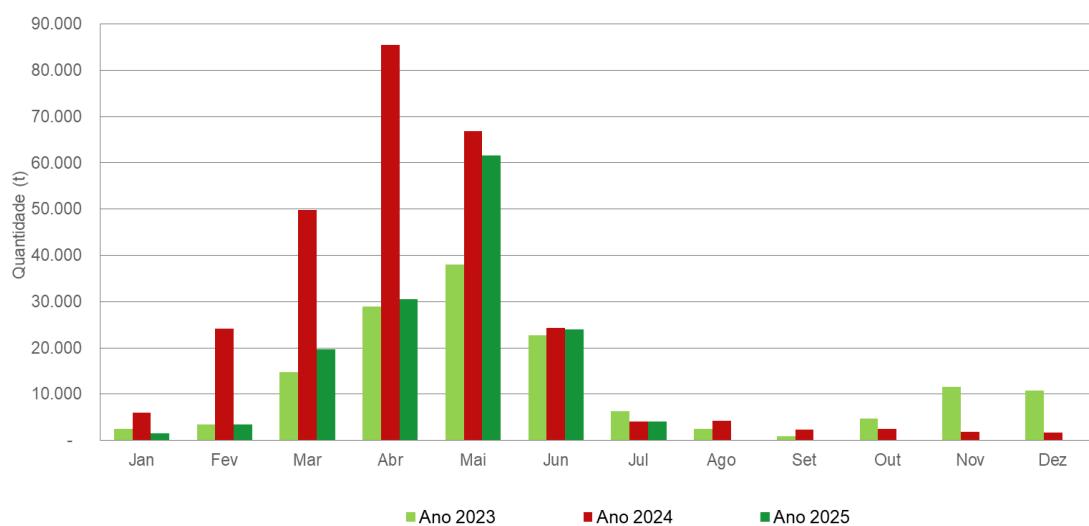
Fonte: Conab/Ceasas

³ OSERVATÓRIO AGROACTERINENSE. Produção Agropecuária. Disponível em: www.observatorioagro.sc.gov.br/areas-tematicas/producao-agropecuaria. Acesso em: 20 ago.2025.

Importação

Nesse ano as importações foram menores que em 2024, pois os níveis de preço não foram atrativos ao importador, como no ano anterior. No acumulado do ano, até julho, as importações estiveram menores em 44,3% em relação a 2024. Em julho, elas tiveram aumento de apenas 2% sobre o registrado em julho de 2024 e queda expressiva sobre o volume de junho de 2025, menos 82,7%.

Gráfico 9 — Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC⁴

Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/25

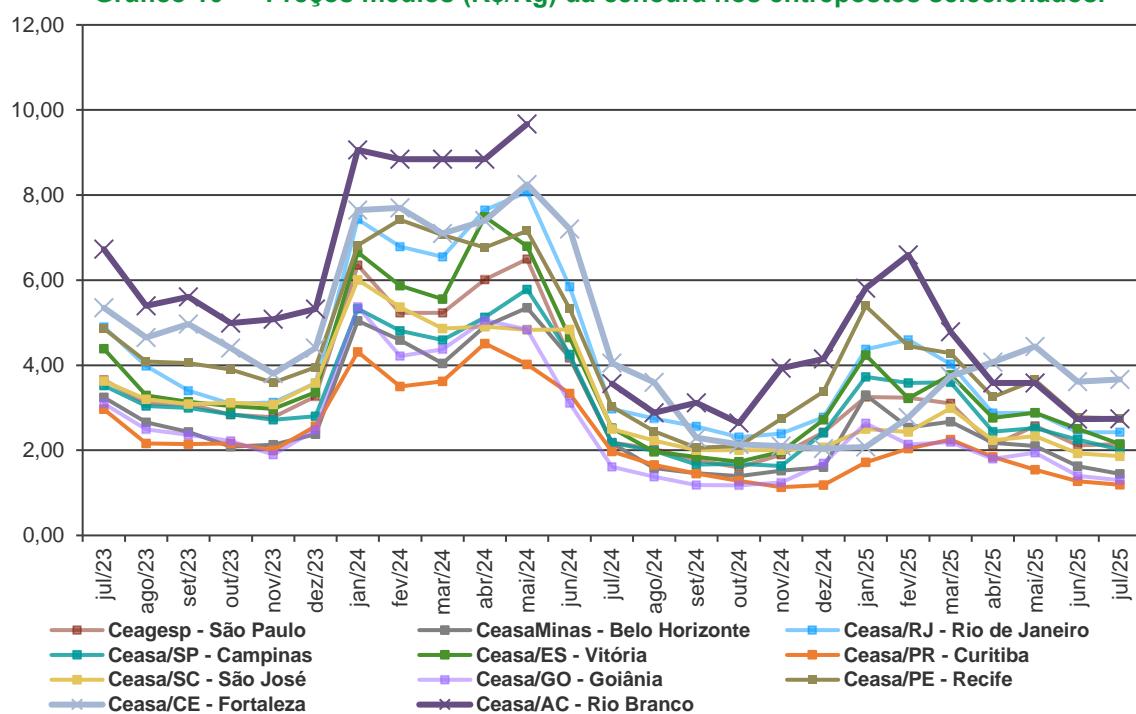
Continuou a queda de preço da cebola no início de agosto. Os níveis de preço em quase todas as Ceasas estiveram ainda mais baixos. No Nordeste, na Ceasa/CE – Fortaleza, a queda foi de 12%, na Ceasa/BA – Salvador, de 11% e, na Ceasa/PE – Recife de 3%. Na Região Centro-Oeste, na Ceasa/DF – Brasília, o preço esteve em queda de 4% e, na Ceasa/GO – Goiânia, de 16%. Essas diminuições de preços pareceram ser reflexo do aumento da produção nas duas regiões. No Sudeste, as diminuições de preço são menores, como na Ceagesp – São Paulo (-3%) e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-2%). Na Região Sul, a estabilidade de preço foi observada na Ceasa/PR – Curitiba, na Ceasa/SC – São José e na Ceasa/RS – Porto Alegre.

⁴ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Comex Stat. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 13 ago. 2025.



Não existiu movimento uniforme dos preços em julho nas Ceasas. Contudo, as variações foram em algumas de pequena intensidade que se pode considerar estabilidade. É o caso da Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-0,05%), Ceasa/PE – Recife (-1,08%), Ceagesp – São Paulo (+1,17%), Ceasas/CE – Fortaleza (+1,66%) e Ceasa/AC – Rio Branco (+0,37%). Nas demais, o intervalo de preço onde houve queda de preço, ficou entre 3,49% na Ceasa/SC – São José e 14,44% na Ceasa/ES – Vitória. Na média ponderada dentre as Ceasas, houve queda de 1,89% em relação à média de junho. A média ponderada está abaixo em cerca de 20% na comparação com a média de julho de 2024. Esse movimento de preço e o nível das cotações pode ser visualizado no gráfico de preço médio, a seguir.

Gráfico 10 — Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



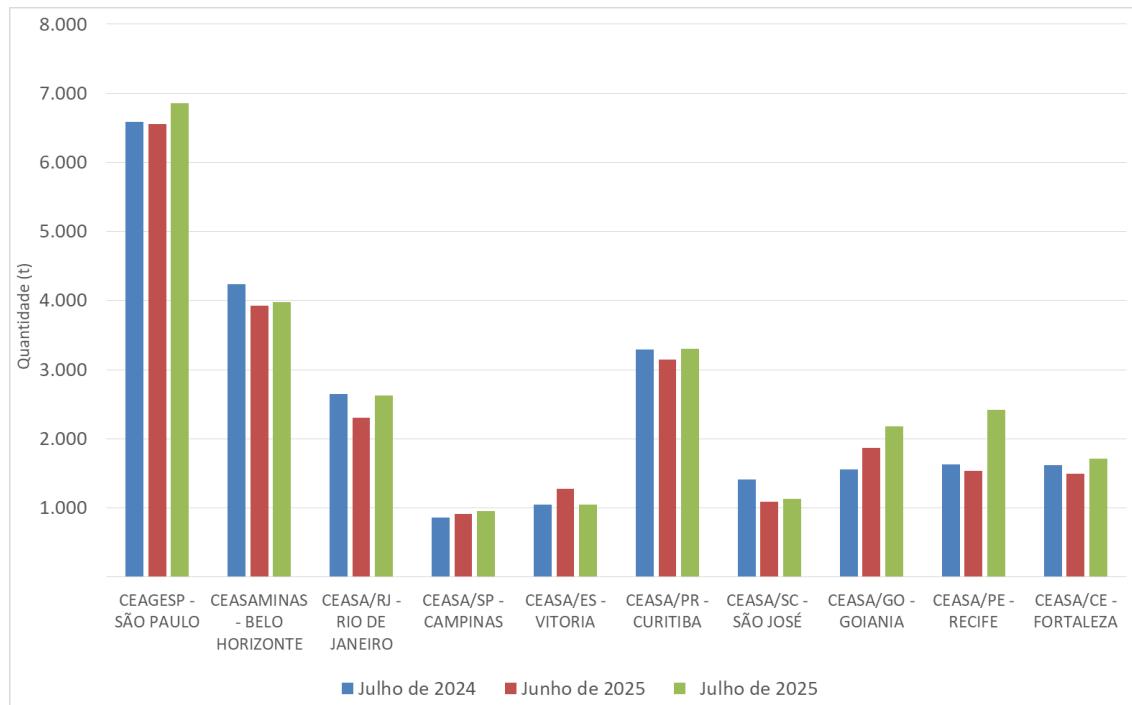
Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Não houve registro de comercialização de cenoura na Ceasa/AC – Rio Branco em junho de 2024.

Em julho, pelo lado da oferta, esta apresentou alta de 9% em relação a junho. Em quase todas as Ceasas analisadas nesse boletim, a comercialização com a raiz aumentou, exceção feita a Ceasa/ES – Vitória (-18%). Em muitas esse percentual foi significativo, como na Ceasa/PE – Recife, onde a movimentação aumentou 57%. Dessa forma, a comercialização, que em maio e junho estavam em patamares elevados, continuou a pressionar os preços para baixo, atingindo o maior nível de 2025. Os maiores estados produtores tiveram seus envios elevados ou satisfatórios para manter a oferta suficiente

para aliviar ainda mais os preços. É importante mencionar que os preços continuam sendo considerados baixos, uma vez que em muitas regiões não vem superando os custos de produção, provocando assim desestímulo aos produtores no plantio de novas áreas. Segundo a Esalq/Cepea, a rentabilidade da cenoura suja, em São Gotardo/MG em julho, ficou negativa com preço médio atingindo R\$0,63/kg contra um custo de R\$0,72/kg⁵.

Gráfico 11 — Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2024, junho de 2025 e julho de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cenoura	Julho de 2024	Junho de 2025	Julho de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	20.000	16.580	19.580

Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 6 — Quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em julho de 2025.

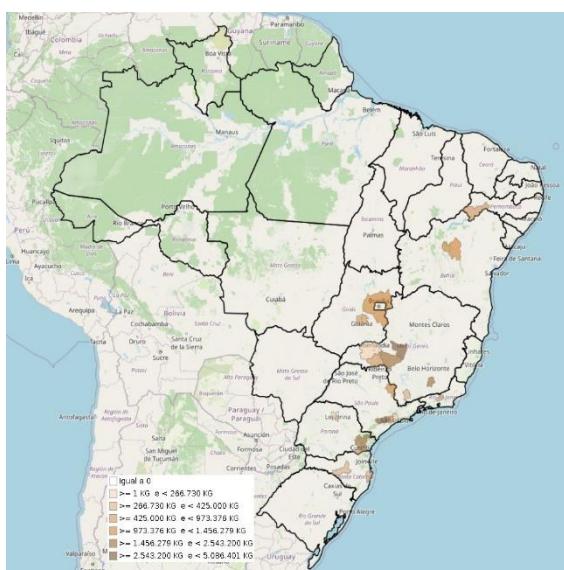
UF	Quantidade Kg
MG	10.049.205
SP	7.325.248
PR	3.023.816
GO	2.361.434
BA	1.108.900
SC	895.346

⁵ HFBRASIL. Cenoura. **Revista Hortifrut Brasil**, ago. 2025, p. 29. Disponível em: <https://www.hfbrasil.org.br/br/revista/exportacoes-sob-ataque-dos-eua.aspx>. Acesso em: 20 ago. 2025.

UF	Quantidade Kg
PE	603.840
RJ	304.420
ES	233.040
RS	185.756
DF	72.800
PB	38.000
MS	18.000
CE	2.100
NI	240
Soma	26.222.145

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 4 — Principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2025.



Microrregião	Quantidade Kg
PATOS DE MINAS-MG	5.086.400
PIEDADE-SP	4.971.480
CURITIBA-PR	1.973.669
ARAXÁ-MG	1.798.152
BARBACENA-MG	1.456.279
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.267.376
ITAPECERICA DA SERRA-SP	1.029.486
IRECÉ-BA	995.900
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	973.376
GOIÂNIA-GO	944.328
RIO NEGRO-PR	869.107
UBERABA-MG	749.040
PETROLINA-PE	425.000
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	410.020
CURITIBANOS-SC	350.228
FLORIANÓPOLIS-SC	315.198
SERRANA-RJ	266.730
SÃO PAULO-SP	239.543
APUCARANA-PR	230.100
UBERLÂNDIA-MG	228.338

Fonte: Conab/Ceasas

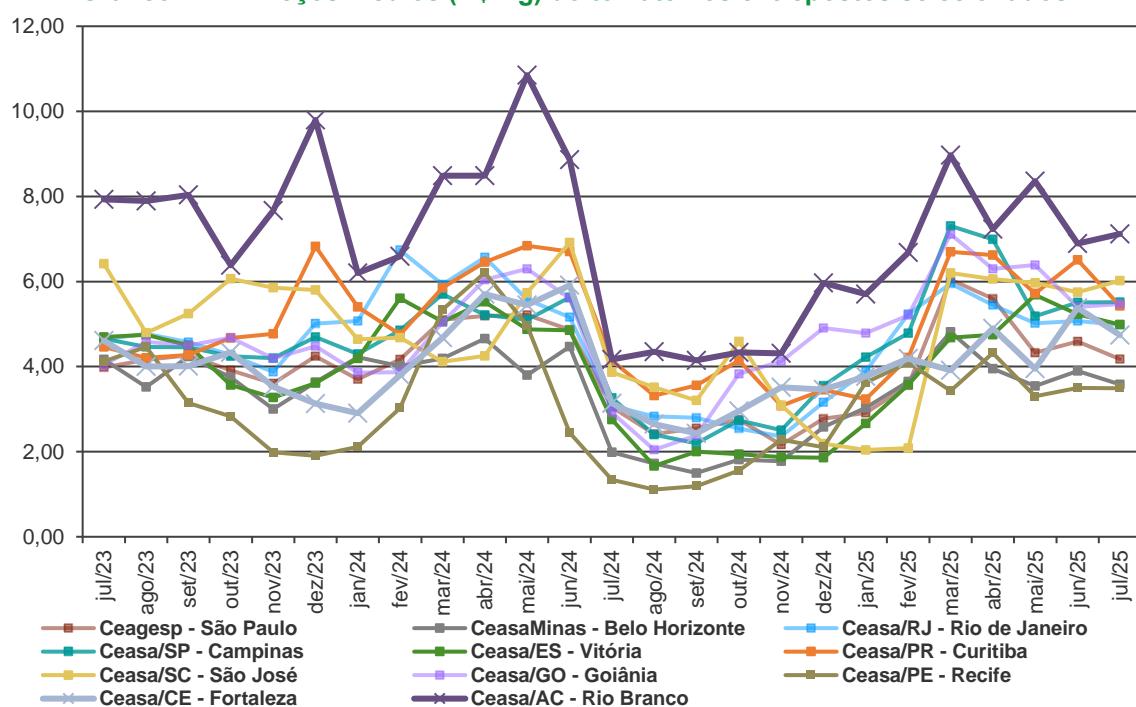
Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/25

Nesse início de agosto, os preços na maioria das Ceasas reagiram e em percentuais significativos. As altas próximas a 10% na Ceasa/CE – Fortaleza (9%) e na Ceasa/PR – Curitiba (8%). Na Ceasa/RS – Porto Alegre, o aumento foi de 15%. Altas sensíveis, pode-se destacar, na Ceasa/PE – Recife (25%), na Ceasa/DF – Brasília (27%), na Ceasa/GO – Goiânia (29%). Maiores incrementos de preço ocorreram na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (40%) e na CeasaMinas – Belo Horizonte (37%).



Sem grandes variações, os preços do tomate, não tiveram movimento uniforme dentre as Ceasas. Na média ponderada, o preço diminuiu 5,68%, em relação a junho. As maiores quedas foram na Ceasa/PR – Curitiba (-16,68%) e na Ceasa/CE – Fortaleza (-11,90%). Nas que apresentaram alta, a maior foi na Ceasa/SC – São José (+4,68%). Estabilidade ocorreu na Ceasa/SP – Campinas (0,19%), na Ceasa/PE – Recife (-0,27%). Na Ceagesp – São Paulo, o preço desceu 8,99% e, na CeasaMinas – Belo Horizonte, a queda foi de 8,25%.

Gráfico 12 — Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



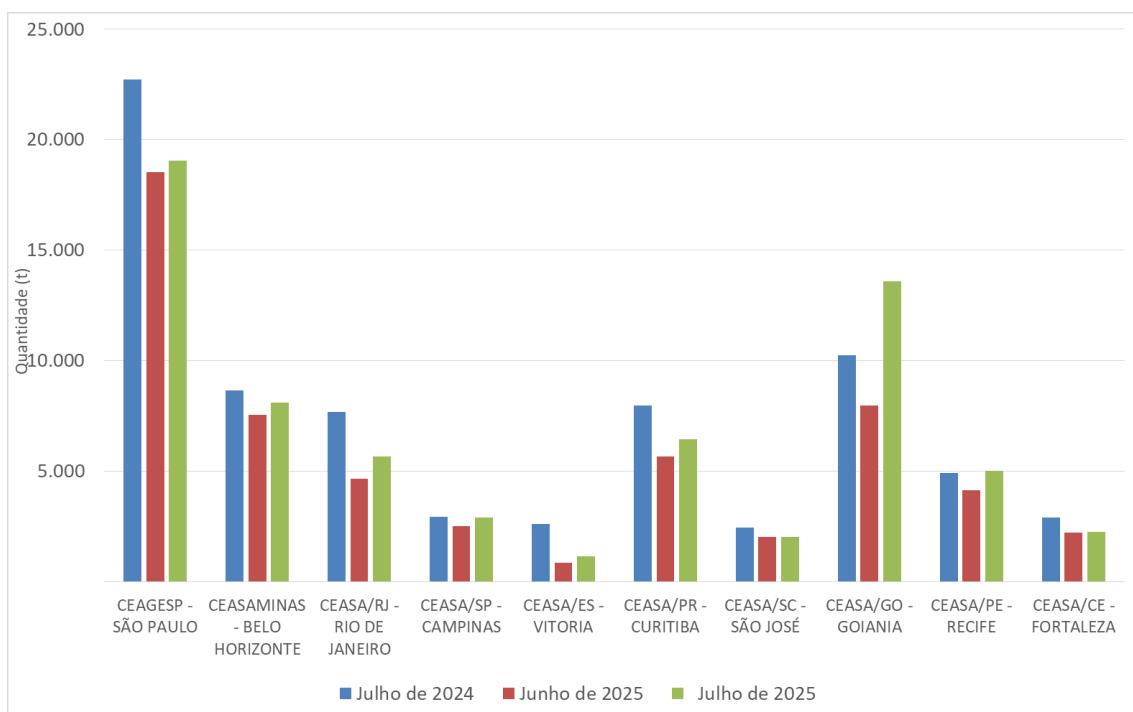
Fonte: Conab/Ceasas

Na comparação anual, o que se observou nesse ano, com relação a julho, os preços estiveram superiores aos de 2024 em todas as Ceasas. Na média ponderada, esse aumento foi de 67%. Porém, deve-se destacar que, em julho de 2024, os preços tiveram abrupta queda em relação a junho (43,95% na média ponderada das Ceasas), muito em função das condições climáticas naquele mês, quando a oferta atingiu seu pico durante o ano, como será detalhado a seguir.

Pelo lado da oferta, em julho, ela foi maior em quase 18% em relação a junho. Em quase todas as Ceasas, a comercialização de tomate aumentou, exceção à Ceasa/SC – São José, onde houve estabilidade. Em termos de estados produtores, Minas Gerais comandou o abastecimento (27% do total), seguido por Goiás (25%), São Paulo (23%)

e os estados da Região Nordeste tiveram representatividade de cerca de 10%. O Rio de Janeiro participou com 6%, Espírito Santo com 4%. Com relação ao Nordeste, pode-se destacar que a produção regional basicamente abasteceu os mercados regionais. Por exemplo, os envios de Pernambuco (microrregião Brejo Pernambucano e Vale do Ipojuca) e Paraíba (microrregião Cariri Oriental e Campina Grande) representaram 97% da comercialização na Ceasa/PE – Recife.

Gráfico 13 — Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2024, junho de 2025 e julho de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

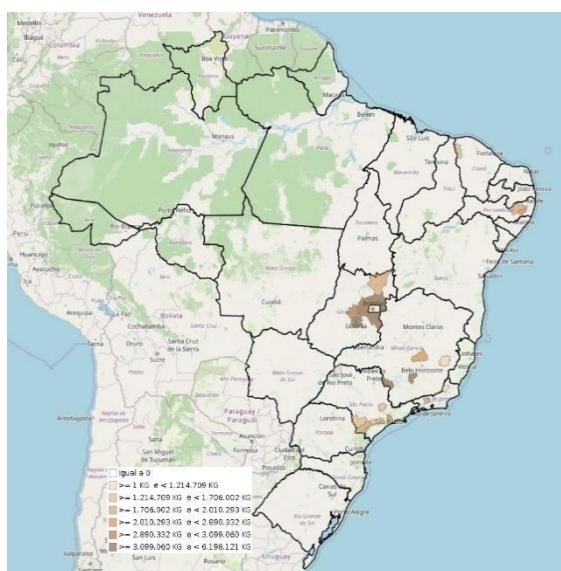
Tomate	Julho de 2024	Junho de 2025	Julho de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	36.000	56.034	79.576

Fonte: Conab/Ceasas

Na comparação anual da oferta, deve-se registrar que em 2024 essa foi superior à de 2025. No acumulado do ano, em 2025, a oferta esteve inferior em 8% à de 2024. Em julho de 2025, a comercialização nas Ceasas foi inferior à de 2024 em cerca de 10%. Naquele ano, a oferta em julho bateu recorde. Esse cenário explica a diferença positiva dos preços de 2025 em relação a de 2024, conforme descrito anteriormente. Também se pode observar esse movimento no gráfico de preço médio. Em 2024, com temperaturas mais elevadas e maturação acelerada do fruto aumentando, a oferta provocou a queda dos preços em junho e julho, enquanto em 2025 aconteceu o inverso, o tomate ficou mais caro no início do ano, mas o preço não caiu em junho e julho e manteve-se praticamente estável diante da disponibilidade de tomate no mercado. As

temperaturas possibilitaram ao produtor controlar, dentro do possível, o que colocaram no mercado.

Figura 5 — Principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2025.



Microrregião	Quantidade Kg
GOIÂNIA-GO	6.198.120
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	4.453.584
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	3.396.048
OLIVEIRA-MG	3.133.392
ANÁPOLIS-GO	2.890.332
SETE LAGOAS-MG	2.832.062
SÃO PAULO-SP	2.753.187
MOJI MIRIM-SP	2.468.867
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.010.293
VALE DO IPOJUCA-PE	1.906.933
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.864.722
CAPÃO BONITO-SP	1.723.130
VASSOURAS-RJ	1.706.002
CAMPINAS-SP	1.661.630
IBIAPABA-CE	1.279.125
ITAPEVA-SP	1.271.849
PIEDADE-SP	1.214.709
SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	1.164.108
JALES-SP	1.119.670
CARATINGA-MG	1.089.080

Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 7 — Quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em julho de 2025.

UF	Quantidade Kg
MG	18.049.597
GO	16.370.045
SP	15.527.202
PE	4.517.604
RJ	4.245.096
ES	2.333.926
PR	1.596.624
CE	1.578.450
BA	827.811
SC	769.988
PB	383.636
DF	50.072
RS	20.870
PI	16.350
MS	15.000
RN	8.502
MT	5.702
AM	2.000
RO	1.900
Soma	66.320.375

Fonte: Conab/Ceasas

Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/25

Parece que as quedas de preços assistidas em junho e julho de 2024, e não ocorridas em 2025, acontecerão em agosto. A oferta atual derrubou os preços na maioria das Ceasas do país. Por exemplo, na Ceasa/GO – Goiânia, o preço teve queda significativa

de 40% em relação à média de julho. Na Ceasa/CE – Fortaleza, também, diminuição de 31% e na Ceasa/PE – Recife de 21%. Na Ceasa/SC – São José, o preço caiu 15%. Na Ceasa/SP – Campinas, a queda foi de 20% e, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, foi de 12%.

No entanto, mesmo com essa queda de preço em agosto, os preços desse ano continuaram acima dos preços de 2024, em percentuais significativos. Para citar algumas, na Ceasa/CE – Fortaleza, a diferença positiva desse ano foi de 86%. Na Ceasa/PR – Curitiba, foi de 67%, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, foi de 55% e, na Ceasa/GO – Goiânia, o aumento foi de 50% em relação a agosto de 2024.

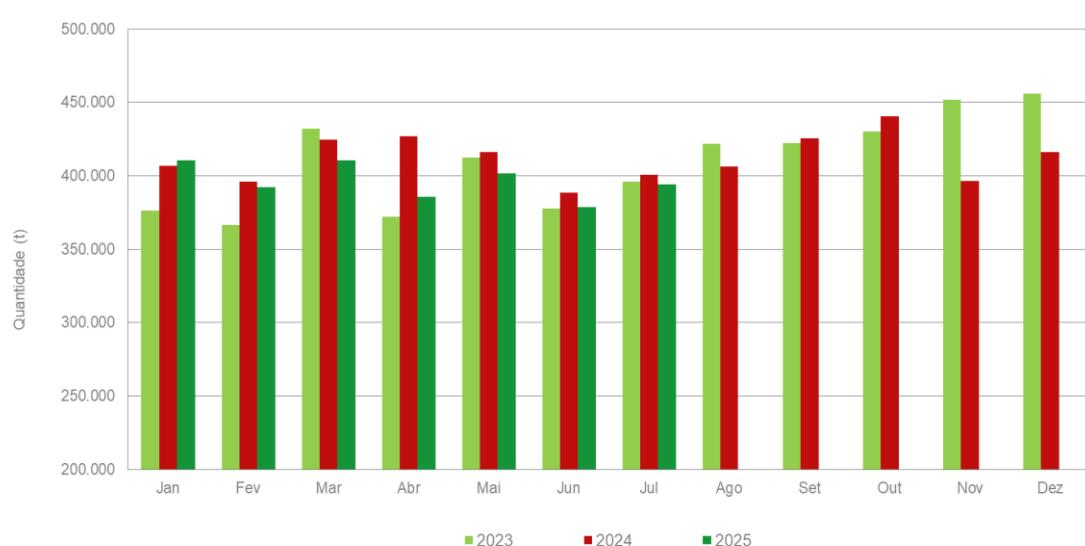
Hortigranjeiro



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de julho de 2025, o segmento apresentou queda de 4,1% em relação ao mês anterior e queda de 1,6% em relação ao mesmo mês de 2024. Em relação a julho de 2023, ocorreu queda de 0,4%. No acumulado até julho em relação ao mesmo período de 2024, a queda foi de 3%.

Gráfico 14 — Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2023, 2024 e 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES – Vitoria, Ceasa/GO – Goiânia, Ceasa/PE – Recife, Ceasa/CE – Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco, Ceasa/SC – São José, Ceasa/SP – Campinas e Ceasa/PR - Curitiba, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisados.

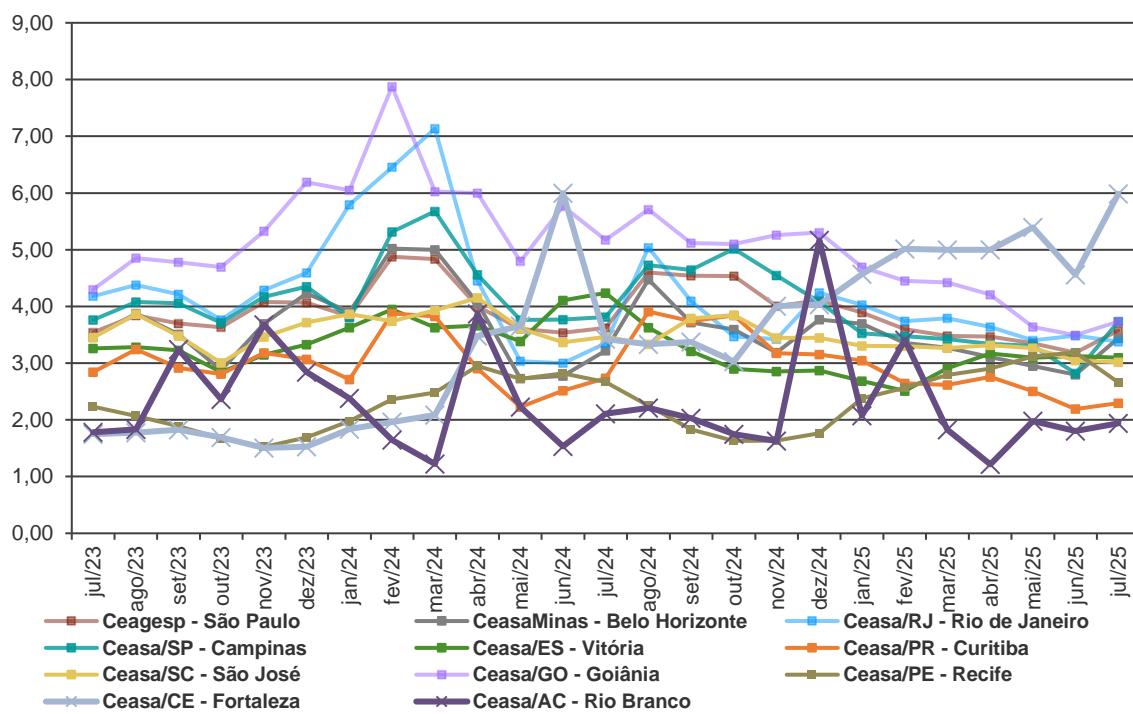
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as frutas analisadas neste Boletim.



BANANA

Para o mercado da banana, as cotações subiram na maioria dos entrepostos atacadistas analisados, após caírem no mês anterior, em relevo as elevações na Ceasa/SP – Campinas (32,44%), Ceagesp – São Paulo (12,37%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (23,01%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve alta de 10,48%.

Gráfico 15 — Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



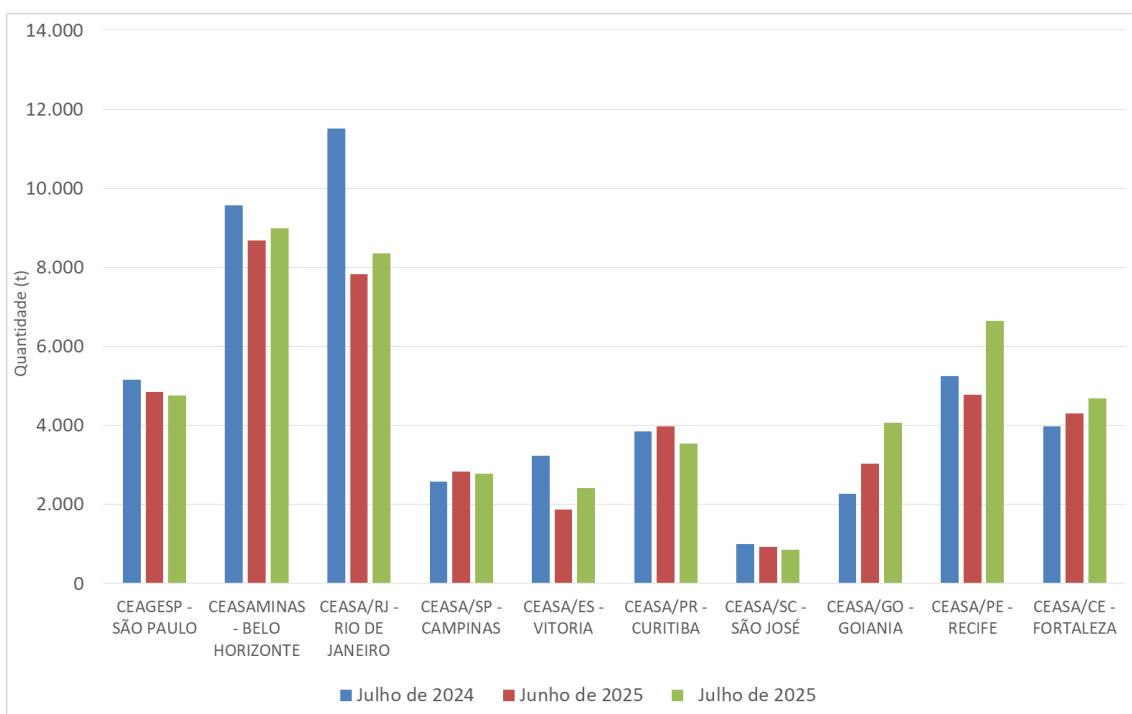
Fonte: Conab/Ceasas

Quanto à comercialização da fruta em julho, ocorreu elevação destacada na Ceasa/PE – Recife (40%), e Ceasa/GO – Goiânia (34%), além de queda na Ceasa/AC – Rio Branco (-45%). Já em relação a julho de 2024, destaque para a queda na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-27,4%) e alta na Ceasa/PE – Recife (26,6%).

No mês em análise, para o mercado da banana, as cotações e a comercialização subiram na maioria dos entrepostos atacadistas analisados, puxadas principalmente pelas cotações da banana nanica. Essa variedade apresentou natural redução do volume nas principais regiões produtoras no inverno (norte de SC, no Vale do Ribeira/SP e algumas praças baianas e capixabas). Somou-se a isso o fato de que o tempo frio prejudicou a qualidade da fruta nas duas primeiras regiões, provocando manchas nas cascas, notadamente no norte catarinense, local em que geadas castigaram diversos bananais. Além da queda da qualidade, outro fator que influenciou no aumento apenas moderado de preços foi as férias escolares, pois ajudou a diminuir a demanda. Todos

esses fatores juntos funcionaram como um pequeno alívio para os produtores, que no primeiro semestre tiveram que trabalhar com preços próximos dos custos de produção por causa da boa oferta.

Gráfico 16 — Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2024, junho de 2025 e julho de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Banana	Julho de 2024	Junho de 2025	Julho de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	303.035	911.262	505.448

Fonte: Conab/Ceasas

Já a variedade prata começou a ter crescimento da oferta no último decêndio do mês, notadamente no norte mineiro e no oeste baiano, cujos preços permaneceram próximos da estabilidade porque a demanda de outras regiões também cresceu. Há possibilidade considerável de aumento da colheita em agosto nas praças do norte mineiro e do oeste baiano, principalmente.

Em relação às origens das frutas, das 15,24 mil toneladas de banana comercializadas pelas Ceasas, vieram das regiões mineiras lideradas por Janaúba (que sozinha forneceu 48% desse número acima), alta de 6,6% em relação a junho, seguida pelas regiões cearenses (5,35 mil toneladas, alta de 7,1%), pernambucanas (6 mil toneladas, alta de 36,4%), praças paulistas lideradas pelo Vale do Ribeira (SP), com 4,17 mil toneladas (queda de 14,4% em face do mês anterior) e pelas praças baianas, capixabas

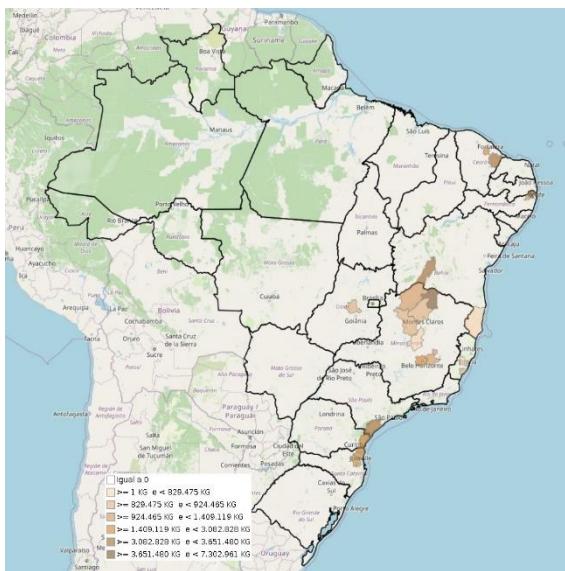
e catarinenses, com 5,1 mil, 4 mil e 3,4 mil toneladas. Em relação ao mês anterior, o fornecimento para as Ceasas aumentou 8,3%.

Tabela 8 — Quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em julho de 2025.

UF	Quantidade Kg
MG	15.240.998
PE	6.001.989
CE	5.356.433
BA	5.122.172
SP	4.168.436
ES	3.995.690
SC	3.384.442
PR	1.606.272
GO	1.163.490
AC	474.125
RJ	401.380
PB	358.990
RN	257.330
MS	31.280
AM	27.705
AL	4.000
RO	3.600
RS	416
Soma	47.598.748

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 6 — Principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Microrregião	Quantidade Kg
JANAÚBA-MG	7.302.960
MATA SETENTRIONAL	3.844.805
PERNAMBUCANA-PE	3.442.294
REGISTRO-SP	3.374.497
BOM JESUS DA LAPA-BA	3.082.828
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.058.495
BATURITÉ-CE	2.015.580
JOINVILLE-SC	1.420.272
PARANAGUÁ-PR	1.409.119
JANUÁRIA-MG	1.323.185
ITABIRA-MG	1.237.346
BLUMENAU-SC	1.187.388
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	924.465
ANÁPOLIS-GO	923.750
GUARAPARI-ES	894.590
PIRAPORA-MG	853.414
MONTES CLAROS-MG	829.475
PORTO SEGURO-BA	803.727
SANTA TERESA-ES	791.605
CURVELO-MG	658.317

Fonte: Conab/Ceasas

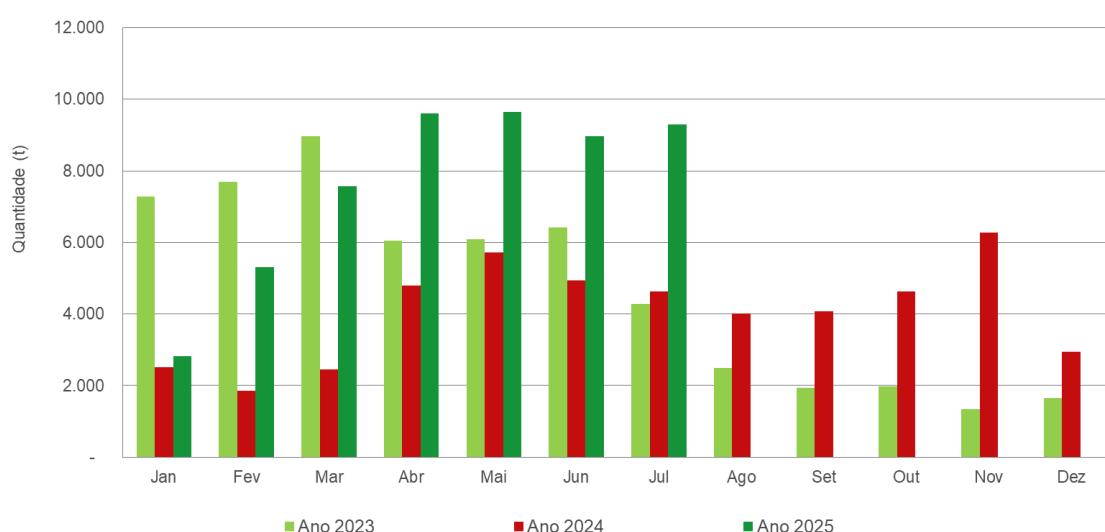
Exportação

As vendas externas nos primeiros sete meses de 2025 tiveram um volume de 53,2 mil toneladas, número superior 98% em relação ao mesmo período do ano anterior, maior 3,8% em face de junho de 2025 e maior 101% na relação com julho de 2024 (época de problemas com a produção da fruta para exportação), e o faturamento foi de US\$ 19,1 milhões, 80,4% maior na comparação com o mesmo período de 2024. Os principais

destinos das vendas externas foram Uruguai, Argentina e Países Baixos, e os principais estados exportadores foram Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Ceará.

A alta das vendas externas no acumulado até julho se deveu à maior disponibilização da banana nanica do Vale do Ribeira e do norte catarinense, sendo enviada principalmente para o Mercosul, além da queda da oferta nos principais concorrentes, como Bolívia e Paraguai, que elevaram o preço da fruta e, assim, provocaram o aumento da procura pelas frutas brasileiras.

Gráfico 17 — Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC⁶

Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/25

No período considerado, para o mercado da banana nanica, houve estabilidade ou elevação de preços nas Ceasas, com destaque para as altas na Ceasa/PR – Foz do Iguaçu (18,2%) e na Ceasa/PE – Recife (20%). No que diz respeito à banana prata, houve estabilidade ou queda de preços, com destaque para os descensos na Ceasa/ES – Vitória (-11%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-7,1%). De acordo com o INMET, para o trimestre agosto/setembro/outubro, haverá precipitações abaixo da média climatológica na maioria das regiões produtoras (Santa Catarina estará acima da média), e a temperatura média do ar estará acima da média em todo o Brasil. Isso poderá continuar a beneficiar o ciclo produtivo dos bananais se o calor for apenas moderado.

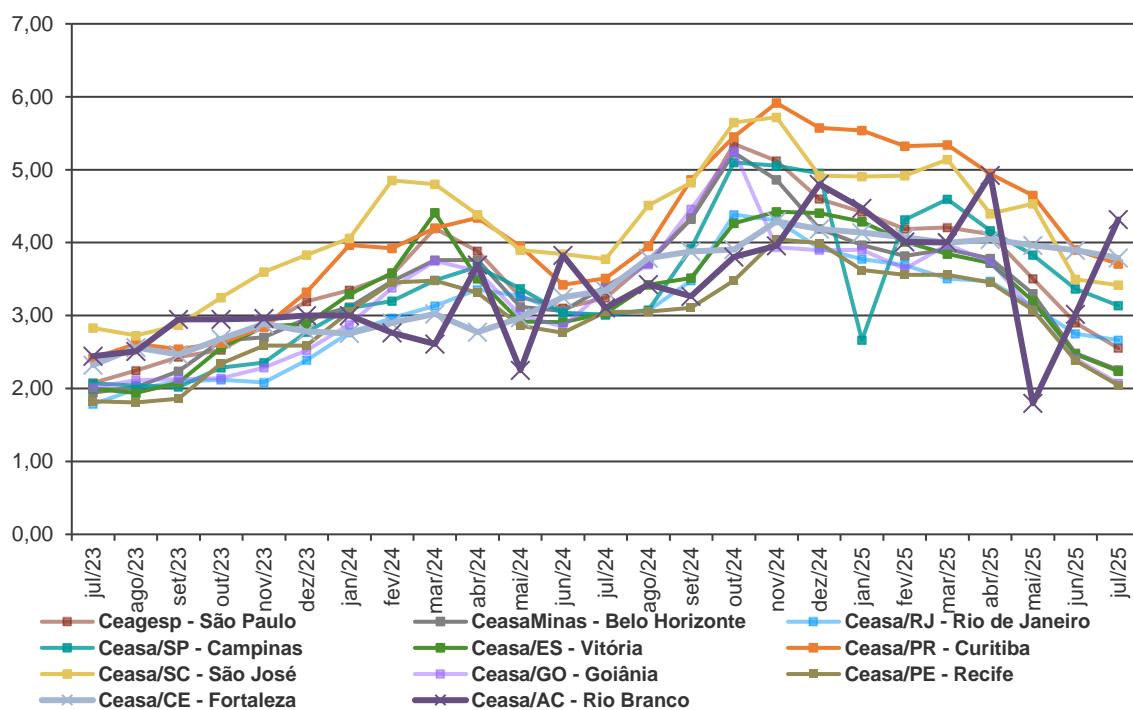
⁶ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 13 ago. 2025.



LARANJA

Em relação ao mercado de laranja, quedas de preços ocorreram em quase todas as Ceasas analisadas, à exceção da elevação na Ceasa/AC – Rio Branco (43,03%), a exemplo da Ceagesp – São Paulo (-12,02%), Ceasa/GO – Goiânia (-14,01%) e Ceasa/PE – Recife (-14,16%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu variação negativa de preços de 9,8%.

Gráfico 18: Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



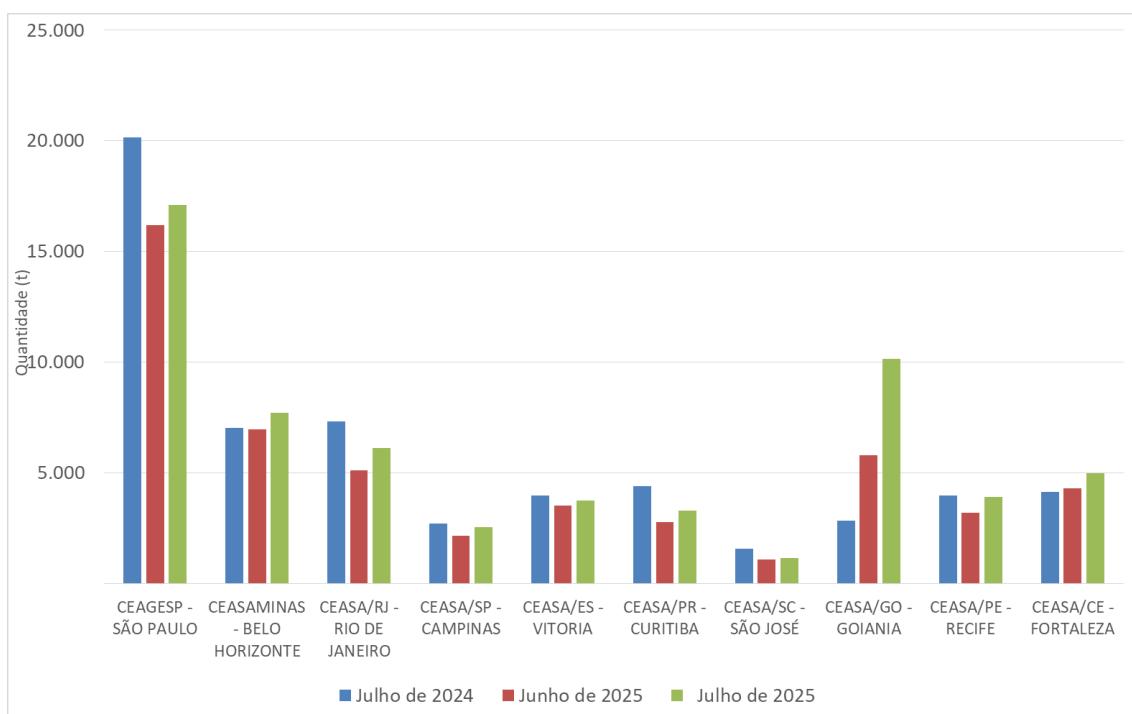
Fonte: Conab/Ceasas

Quanto à comercialização da fruta em face de junho, ocorreu alta em todas as Ceasas, com destaque para a Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (20%), Ceasa/GO – Goiânia (75%) e Ceasa/AC – Rio Branco (38%). Já em relação a julho de 2024, destaque para a queda na Ceagesp – São Paulo (-15,2%) e alta na Ceasa/CE – Fortaleza (20,6%).

Para o mercado de laranja, em julho, os preços novamente caíram em quase todas as Ceasas, com a continuidade da boa comercialização das frutas precoces do cinturão citrícola (como hamlin e westin), além de variedades tardias (como a valênciana) de melhor qualidade em relação às frutas tardias relativas ao fim da safra passada. Outros fatores que pressionaram a queda de preços da laranja, nos mercados de atacado e varejo, foram as baixas temperaturas no Centro-Sul (que inibiu um pouco a demanda no varejo) e a competição com a rapa da mexerica poncã, com a safra encerrada no início de

agosto. Com a volta às aulas e a intensificação da moagem de laranja, notadamente a variedade pera, que entrará mais forte no mercado nos meses seguintes, os preços devem subir de forma suave.

Gráfico 19 — Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2024, junho de 2025 e julho de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Laranja	Julho de 2024	Junho de 2025	Julho de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	28.710	7.730	10.640

Fonte: Conab/Ceasas

No estado do Sergipe, segundo equipe da Conab no estado, por muito tempo, com a escassez de oferta de laranja no cinturão citrícola (SP e MG), comerciantes e indústrias de moagem paulistas passaram a procurar laranja desse estado. Isso estimulou produtores, não só daquelas regiões que já produziam laranja, mas também de outras regiões a investirem em novos pomares, em uma região propícia ao cultivo da laranja. Contudo, clientes do Centro-Sul do país começaram a diminuir a procura por laranjas do estado do Sergipe a partir de março, fator que contribuiu sobremaneira para a diminuição dos preços na região. Com a intensificação da moagem pela indústria local e ao aumento da demanda com a elevação das temperaturas, os preços aos produtores devem subir um pouco.

O cinturão citrícola (São Paulo e Minas Gerais) forneceu 32,5 mil toneladas para as Ceasas analisadas em julho (estabilidade em relação ao mês anterior), seguida pelo

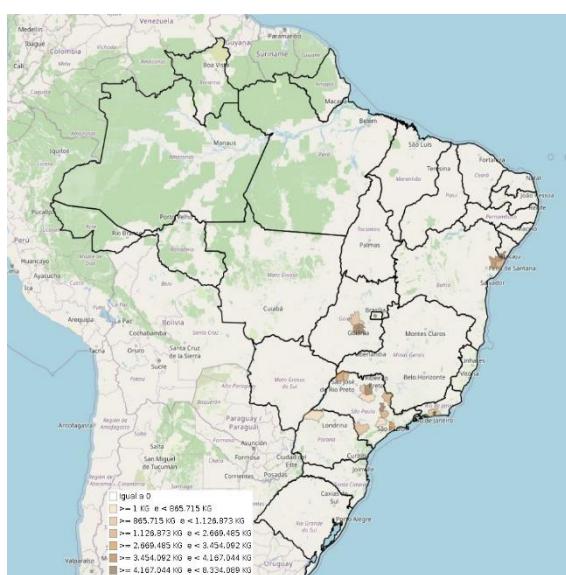
estado goiano, com 9,4 mil toneladas (alta de 65%), pelo estado de Sergipe, com 5,8 mil toneladas (alta de 13,7% em relação ao mês anterior) e também por regiões baianas, mineiras e paranaenses, com 4,8 mil, 4,1 mil e 1,26 mil toneladas, respectivamente.

Tabela 9 — Quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em julho de 2025.

UF	Quantidade Kg
SP	32.494.807
GO	9.420.620
SE	5.804.544
BA	4.776.334
MG	4.098.071
PR	1.258.930
RJ	1.156.653
ES	588.636
RS	503.908
AL	235.889
SC	223.787
NI	164.000
PE	72.330
PB	10.694
AC	4.220
Soma	60.813.423

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 7 — Principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2025



Microrregião	Quantidade Kg
GOIÂNIA-GO	8.334.088
LIMEIRA-SP	6.084.653
BOQUIM-SE	5.265.899
JABOTICABAL-SP	4.694.108
ALAGOINHAS-BA	3.454.092
MOJI MIRIM-SP	3.201.673
JALES-SP	3.061.728
SÃO PAULO-SP	2.909.511
PIRASSUNUNGA-SP	2.669.485
CAMPINAS-SP	1.508.328
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.183.429
ENTRE RIOS-BA	1.173.015
FERNANDÓPOLIS-SP	1.126.873
ANÁPOLIS-GO	1.040.180
RIO DE JANEIRO-RJ	1.007.000
ITAPEVA-SP	889.425
CATANDUVA-SP	865.715
ARARAQUARA-SP	829.635
PARANAVAÍ-PR	821.380
SOROCABA-SP	602.125

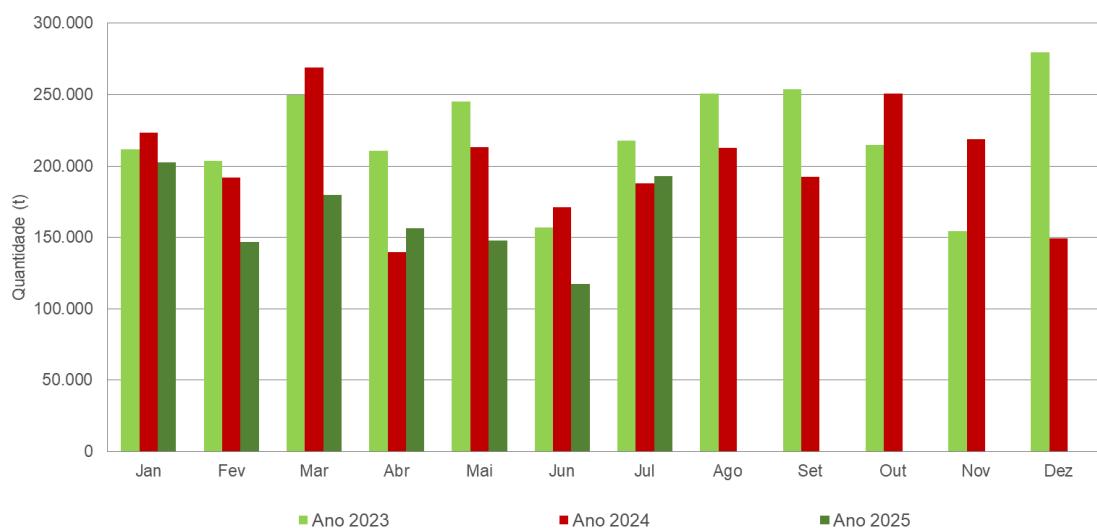
Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As vendas externas nos primeiros sete meses de 2025 tiveram um volume de 269,2 toneladas, número inferior 42,6% em relação ao mesmo período de 2024. Além disso,

o compilado no mês corrente foi menor 5,9% na comparação com julho de 2024 e 6,7% maior em face de junho de 2025. O faturamento foi de 400,3 mil dólares, inferior 7,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. As importações das frutas comercializadas pelas Ceasas analisadas nesse boletim foram de 164 mil toneladas, queda de 44,1% no que diz respeito a junho de 2025.

Gráfico 20 — Quantidade de suco de laranja exportado mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC⁷

Já as exportações brasileiras de suco de laranja (concentrado e não concentrado) registraram 1143 mil toneladas no acumulado dos primeiros sete meses de 2025, queda de 18,1% em relação ao mesmo período de 2024. No mês corrente em análise, ocorreu alta de 2,8% em face de julho de 2024 e de alta de 65% em relação a junho de 2025. Em relação à receita, ela fechou a temporada 24/25 com números recordes, totalizando US\$ 3,48 bilhões, pois a baixa oferta de suco, por causa da safra 2024/2025 reduzida e da menor qualidade da laranja para moagem, impulsionou os preços internacionais. Os principais destinos das vendas externas foram EUA, Bélgica e Países Baixos.

Para os próximos meses, a nova safra estará em plena colheita, com a expectativa de aumento de 36% em relação à anterior⁸. O cenário é de continuidade de envios moderados, mas com grande alívio para o setor citrícola por conta de o mercado de

⁷ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 13 ago. 2025.

⁸ CITRUSBR. Safra de laranja 2025/26 do cinturão citrícola de SP e MG é estimada em 314,60 milhões de caixas. Disponível em: <https://citrusbr.com/noticias/safra-de-laranja-2025-26-do-cinturao-citricola-de-sp-e-mg-e-estimada-em-31460-milhoes-de-caixas/>. Acesso em: 20 ago. 2025.

suco de laranja ter ficado de fora do “tarifaço” do governo Trump. Registre-se que, na safra passada, os embarques para a China e Japão, outros mercados consumidores do suco, já tinham diminuído.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/25

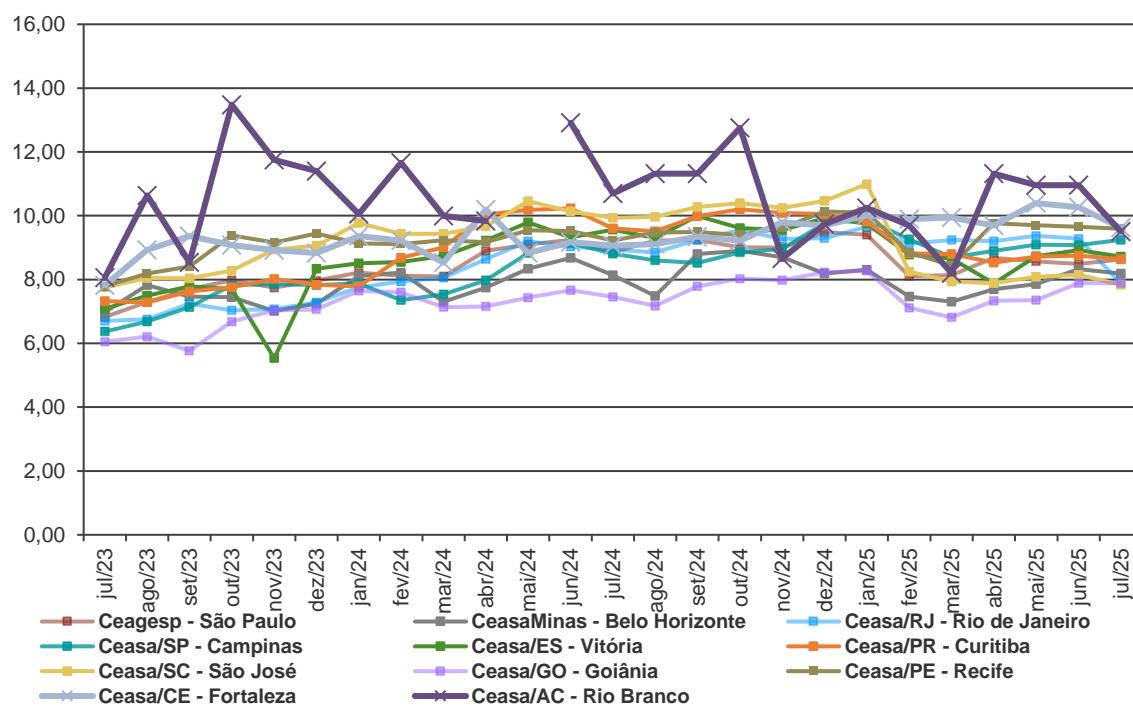
No período considerado, as cotações para a laranja pera ou subiram ou estiveram estáveis; destaque altas na CeasaMinas – Belo Horizonte (6,7%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (18,2%) e Ceasa/BA – Salvador (12,5%). Para o trimestre agosto/setembro/outubro, consoante o INMET, a temperatura média do ar deverá ficar acima da média climatológica em todas as regiões produtoras (notadamente no noroeste do cinturão citrícola), e as precipitações estarão abaixo da média no cinturão e acima dela na Região Sul e na zona produtora da Bahia e Sergipe. Isso favorecerá o bom enchimento das frutas nos locais chuvosos, especialmente para a laranja valência, principal cultivar em terras gaúchas. Já no cinturão citrícola, o desenvolvimento deverá ser satisfatório para a safra 2025/26, com laranjas de qualidade, em meio ao combate ao *greening*, num momento em que as lavouras iniciam a transição para a colheita da segunda florada de laranjas. Para essa safra, produtores esperam a melhora da qualidade das frutas para processamento, com enchimento e grau de doçura maiores.



MAÇÃ

O mercado de maçã foi marcado por pequenas quedas de preços, com destaque para o descenso na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-15,13%), Ceasa/CE – Fortaleza (-6,25%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-13,32%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu queda de 1,92% nas cotações. Já em relação à comercialização, destaque para a alta na Ceasa/SC – São José (10%) e Ceasa/CE – Fortaleza (46%), além de queda na Ceasa/PE – Recife (-26%). A Ceasa/AC – Rio Branco teve um gigantesco aumento na quantidade comercializada porque, por questões logísticas e de mercado, houve pouquíssima entrada da fruta no mês anterior. Em relação a julho de 2024, destaque para a alta na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (17,2%) e Ceasa/GO – Goiânia (13,7%).

Gráfico 21 — Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

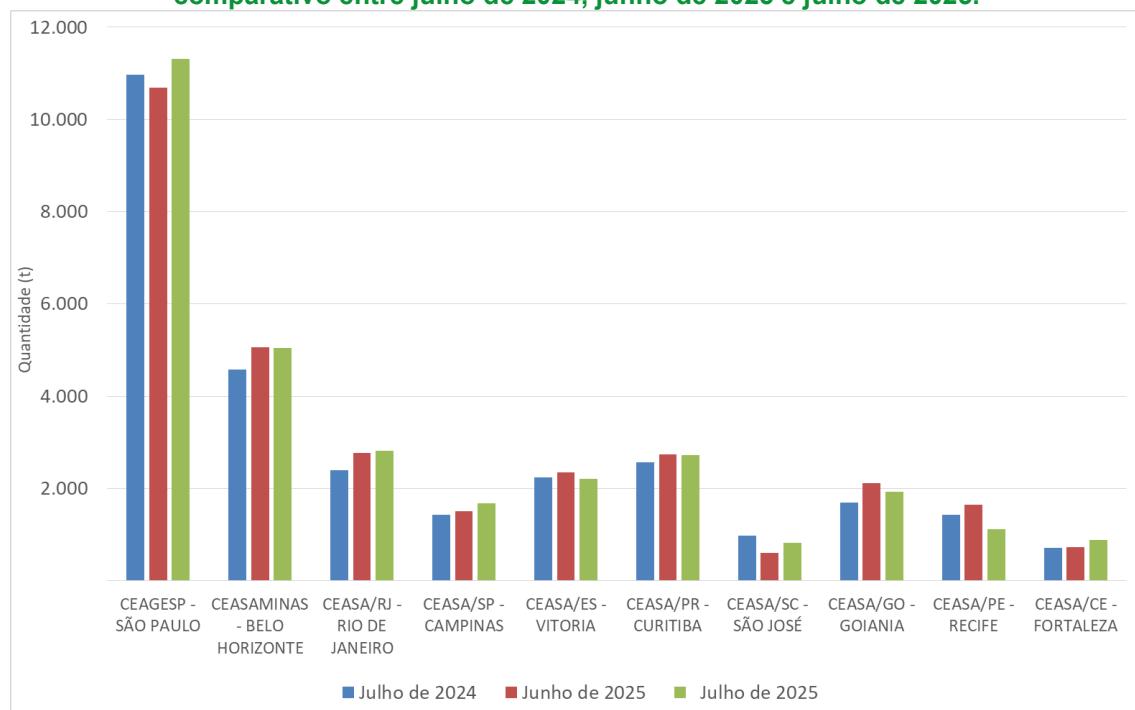
Nota: Não houve registro de comercialização de maçã na Ceasa/AC – Rio Branco em abril de 2024.

O comportamento do mercado de maçã em julho foi de oscilação na comercialização, além de pequenas quedas de preços. Esse cenário pode ser explicado pela presença das férias escolares e do tempo mais frio no mês, que causaram diminuição da procura por maçã (principalmente as maçãs miúdas, que são aquelas mais procuradas pelas instituições escolares). Para compensar a menor demanda, as companhias classificadoras, que armazenam as maçãs nas câmaras frias, controlaram os estoques

para que o preço não despencasse. Isso mostra o grande poder dessas para conduzir o mercado da maneira que a elas é mais lucrativo. No entanto, eles ainda caíram levemente, até porque a safra atual foi um pouco melhor em relação à anterior (notadamente da variedade fuji). Depois que as aulas retornarem e o frio desaparecer, os preços tederão a subir.

Para a próxima safra, as ondas de frio em julho garantiram maior acúmulo de horas de frio, favorecendo a dormência, consoante a Esalp/Cepea⁹. Além disso, o processo de poda dos pomares começou em agosto e deve ir até meados de setembro.

Gráfico 22 — Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2024, junho de 2025 e julho de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Maçã	Julho de 2024	Junho de 2025	Julho de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	252	2.015	51.116

Fonte: Conab/Ceasas

Quando visualizamos a dinâmica das origens das maçãs comercializadas pelas Ceasas, percebemos que a microrregião de Campos de Lages participou da oferta com 7,29 mil toneladas; o estado catarinense forneceu 12,23 mil toneladas, alta de 2,34% em relação a junho. Já as regiões gaúchas lideradas por Vacaria forneceram 8,1 mil toneladas,

⁹ HFBRASIL. **MAÇÃ/CEPEA: Clima frio favorece dormência de macieiras na região Sul.**

Disponível em: <https://www.hfbrasil.org.br/br/maca-cepea-clima-frio-favorece-dormencia-de-macieiras-na-regiao-sul.aspx>. Acesso em: 20 ago. 2025.

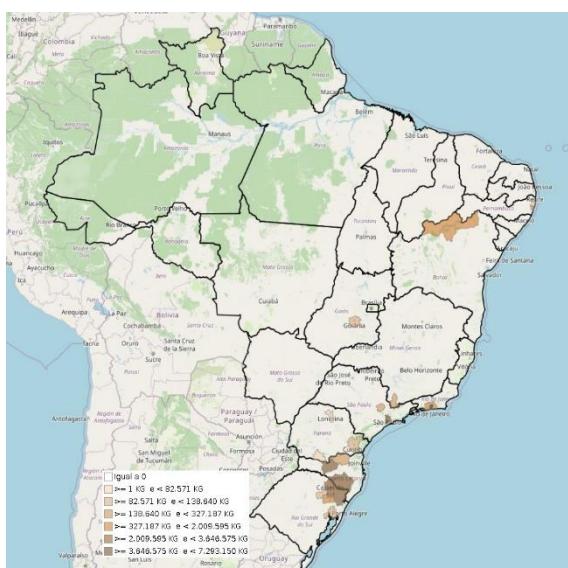
queda de 11,2% em relação a junho, enquanto as praças paulistas contribuíram com 6,33 mil toneladas (alta de 10,4% na comparação com o mês anterior).

Tabela 10 — Quantidade ofertada de maça para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em julho de 2025.

UF	Quantidade
SC	12.236.232
RS	8.097.202
SP	6.326.917
NI	2.009.595
PE	467.474
RJ	456.500
BA	327.187
PR	284.555
MG	156.460
GO	146.282
CE	81.510
ES	2.160
PB	1.660
Soma	30.593.734

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 8 — Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2025.



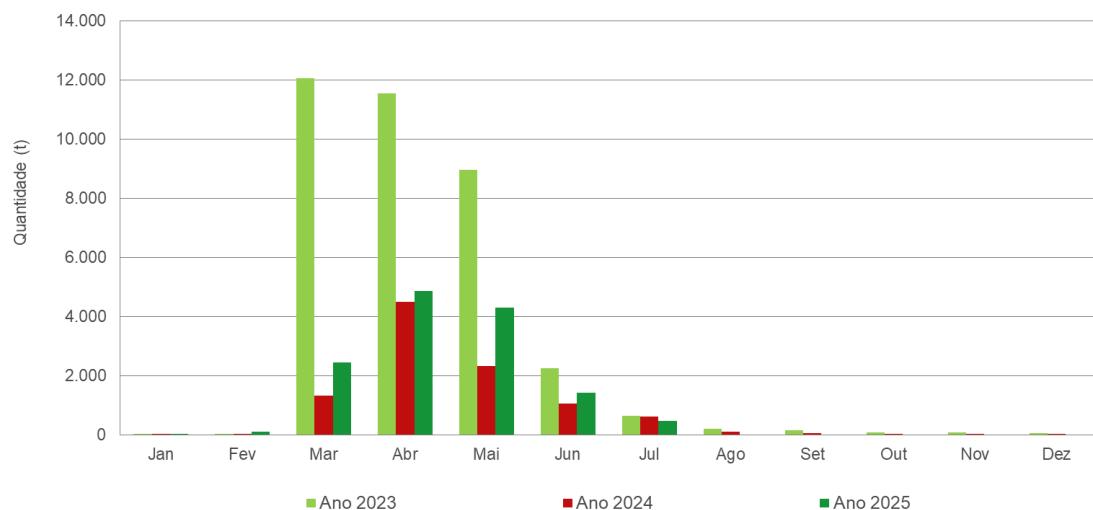
Microrregião	Quantidade Kg
CAMPOS DE LAGES-SC	7.293.149
VACARIA-RS	6.451.929
SÃO PAULO-SP	6.053.496
JOAÇABA-SC	4.791.297
IMPORTADOS	2.009.595
CAXIAS DO SUL-RS	1.877.032
RIO DE JANEIRO-RJ	398.680
SUAPE-PE	385.810
JUAZEIRO-BA	327.187
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	299.821
CAMPINAS-SP	218.404
POUSO ALEGRE-MG	152.932
CANOINHAS-SC	138.640
CURITIBA-PR	136.251
GOIÂNIA-GO	118.282
GUAPORÉ-RS	88.996
PORTO ALEGRE-RS	82.571
PALMAS-PR	78.966
LONDRINA-PR	65.890
RECIFE-PE	61.000

Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As vendas externas nos primeiros sete meses de 2025 tiveram um volume de 13,62 mil toneladas, 38% maiores em relação ao mesmo período do ano anterior. Levando-se em conta o mês corrente, as vendas externas foram 23,7% menores em relação a julho de 2024 e 67,6% menores em relação ao mês anterior. Já o faturamento foi de US\$ 14,4 milhões, superior 57% na comparação com o mesmo período do ano anterior. As importações no mesmo período foram de 100,4 mil toneladas, menores 14% em relação ao ano anterior. Mesmo assim, o déficit na balança comercial foi de US\$ 93 milhões.

Gráfico 23 — Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC¹⁰

As exportações na parcial foram maiores em relação ao ano passado devido à pequena elevação da produção na safra que se encerrou. No entanto, a mesma safra não foi suficiente para abastecer a demanda doméstica. Sendo assim, as importações totais, com preços bastante competitivos, tenderão a continuar elevadas até o fim do ano, assim como as importações de frutas comercializadas em julho pelas Ceasas, que tiveram um volume de 2 mil toneladas comercializadas, 2,6% maiores em relação ao mês anterior. Os principais destinos das vendas externas foram Índia, Portugal, Irlanda e Reino Unido, e os principais estados exportadores foram Santa Catarina, Rio Grande do Sul.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/25

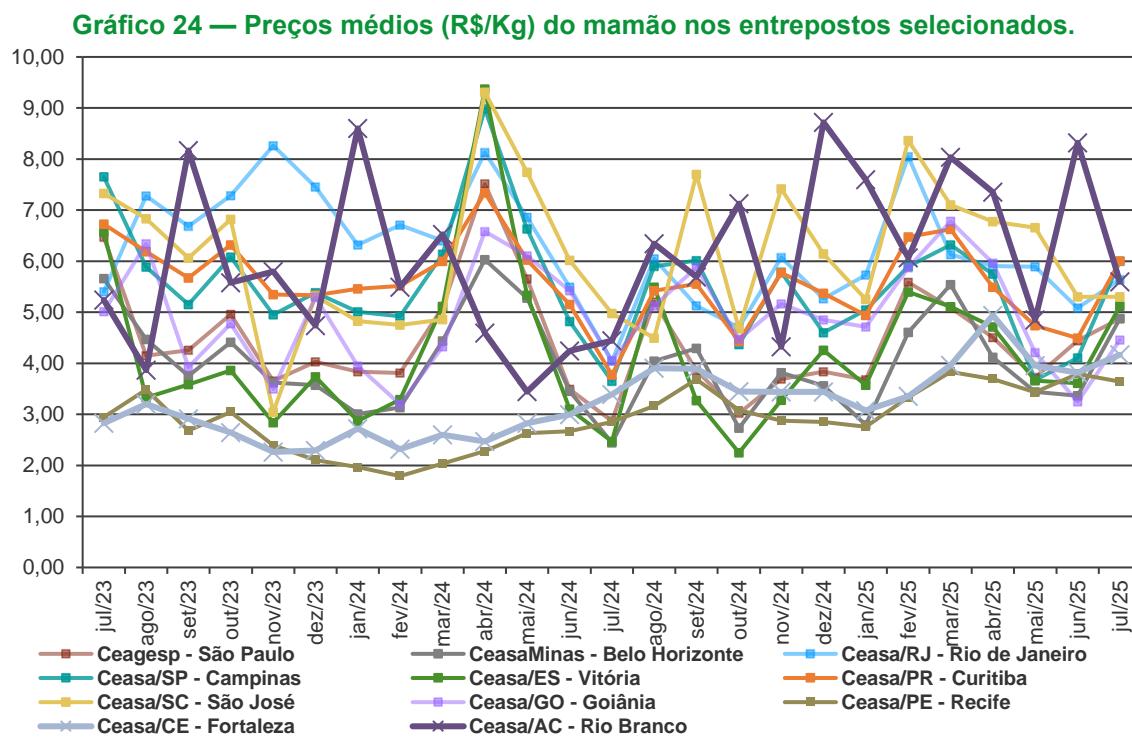
Para o período considerado, os preços estiveram estáveis na maioria das Ceasas; em evidência o descenso na CeasaMinas – Uberaba (-8,9%) e a elevação na Ceagesp – Sorocaba (20,8%). Em relação ao trimestre agosto/setembro/outubro, a tendência será de chuvas moderadas e fracas na Região Sul, além de temperaturas acima da média climatológica em todo Brasil. Com essas condições, se o calor não for muito forte nas regiões gaúchas e catarinenses, o período de dormência na Região Sul deverá ocorrer sem maiores problemas e as frutas não serão muito prejudicadas.

¹⁰ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat.** Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 13 ago. 2025.



MAMÃO

Para o mercado do mamão, as cotações subiram na maioria das Ceasas, a exemplo da CeasaMinas – Belo Horizonte (45,05%), Ceasa/SP – Campinas (46,19%) e Ceasa/ES – Vitória (41,93%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve alta de 21,65% nas cotações.



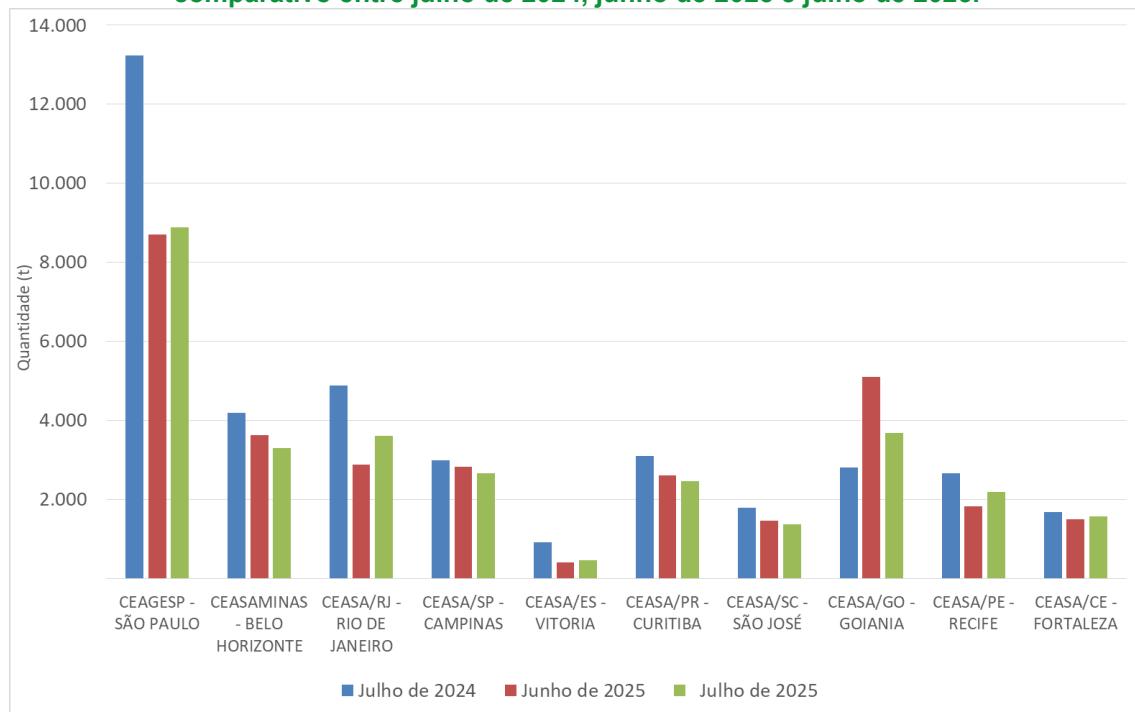
Fonte: Conab/Ceasas

Quanto à quantidade comercializada, destaque para a queda na Ceasa/GO – Goiânia (-28%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (-9%), além de alta na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (25%). Em relação a julho de 2024, destaque para as quedas na Ceagesp – São Paulo (-32,7%) e Ceasa/ES – Vitória (-49%). Em relação a julho de 2024, nas Ceasas analisadas, a comercialização caiu 21,1%, devido principalmente à menor demanda em 2025 e ao tempo mais frio, que propiciou uma oferta mais controlada.

O mês de julho apresentou, como mostrado acima, elevação de preços e não uniformização na comercialização entre os entepostos atacadistas analisados. Se formos observar pelo lado da demanda, as férias escolares e as baixas temperaturas no Sul e Sudeste causaram diminuição em julho para ambas as variedades de mamão analisadas pelo Prohort. No entanto, o preço da variedade papaya, que teve alta na primeira parte do mês devido a fatores como menor oferta por causa do tempo mais frio e à menor qualidade de alguns lotes (frutas mais verdes e miúdas), começou a cair na segunda quinzena com o aumento das temperaturas nas zonas produtoras. Além dos

fatores elencados acima, outro ponto a explicar essa queda foi a competição com outras frutas colhidas no inverno e com o mamão formosa. Essa variedade apresentou aumentos na maior parte do mês, em virtude da diminuição da oferta nas principais praças produtoras (norte capixaba, sul baiano e oeste baiano). Com isso, produtores tiveram bons lucros.

Gráfico 26 — Quantidade de mamão comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2024, junho de 2025 e julho de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Mamão	Julho de 2024	Junho de 2025	Julho de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	104.893	6.469	5.455

Fonte: Conab/Ceasas

As praças baianas e capixabas lideraram os carregamentos para as Ceasas, com 13,2 mil toneladas para a primeira (queda de 6,4% em face de junho/25), e o Espírito Santo veio em seguida, com 8 mil toneladas (queda de 1,7% na comparação com junho), seguido das regiões mineiras, potiguares e paulistas, além da contribuição de outras praças menores. No total, foram comercializadas 30,2 mil toneladas pelas Ceasas analisadas, queda de 2,4% na comparação com junho de 2025.

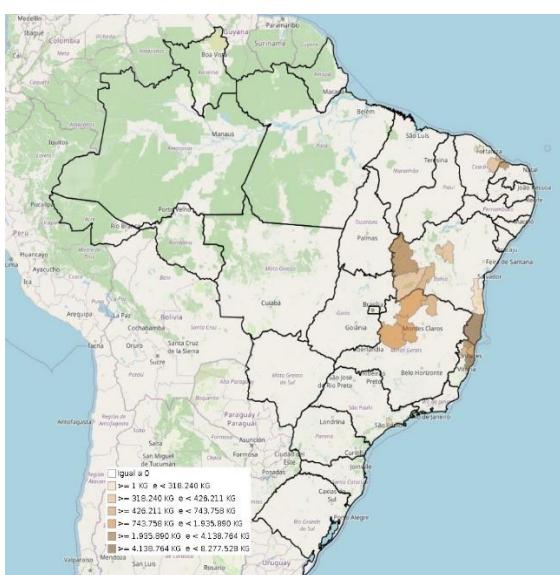
Tabela 11 —Quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em julho de 2025.

UF	Quantidade Kg
BA	13.236.632
ES	8.004.520
MG	3.727.474
RN	2.317.517

CE	1.482.708
SP	741.267
PB	247.760
GO	168.622
PE	167.286
SC	90.000
MS	68.900
PR	3.822
AC	2.875
RO	2.250
RJ	1.540
Soma	30.263.173

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 9 — Principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2025.



Microrregião	Quantidade Kg
PORTO SEGURO-BA	8.277.527
LINHARES-ES	4.436.372
BARREIRAS-BA	3.512.240
MONTANHA-ES	2.963.526
MOSSORÓ-RN	1.935.890
PIRAPORA-MG	1.160.546
PARACATU-MG	1.001.272
JANUÁRIA-MG	745.160
SÃO MATEUS-ES	743.758
JANAÚBA-MG	715.767
LITORAL DE ARACATI-CE	503.700
BOM JESUS DA LAPA-BA	467.870
NOVA VENÉCIA-ES	426.211
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	405.898
BAIXO JAGUARIBE-CE	326.348
NATAL-RN	319.127
IRECÉ-BA	318.240
SÃO PAULO-SP	220.856
MÉDIO CURU-CE	215.900
ILHÉUS-ITABUNA-BA	210.820

Fonte: Conab/Ceasas

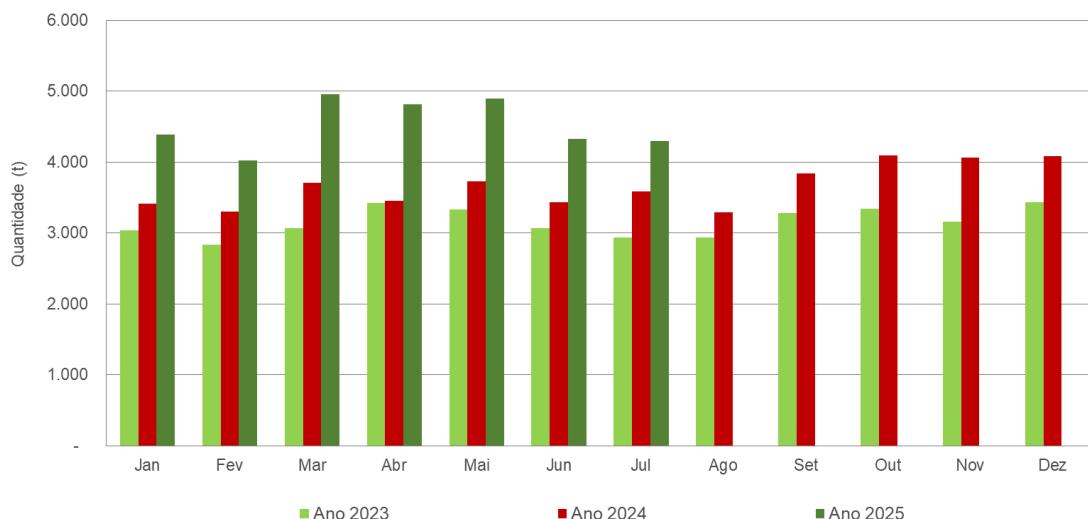
Exportação

As vendas externas nos primeiros sete meses de 2025 tiveram um volume de 31,7 mil toneladas, número superior 28,7% em relação ao mesmo período de 2024. O volume enviado no mês em análise foi maior 19,7% em face de julho de 2024 e menor 0,74% em relação a junho de 2025. Já o faturamento foi de US\$ 43,1 milhões, alta de 31,6% na comparação o mesmo período de 2024. Os principais destinos das vendas externas foram Portugal, Espanha e Reino Unido, e os principais estados exportadores foram Espírito Santo, Rio Grande do Norte e Paraíba.

Devido à boa oferta nacional no primeiro semestre, à elevada demanda externa (notadamente europeia) e ao câmbio atrativo, as vendas externas continuaram bastante aquecidas, e assim devem permanecer até o final do ano, se continuar havendo a

produção e envio de frutas de qualidade tanto na Bahia e Espírito Santo quanto no Rio Grande do Norte, Ceará e Paraíba.

Gráfico 26 — Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC¹¹

Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/25

No período considerado, para o mamão formosa, os preços estiveram estáveis ou caíram na maioria dos mercados; destaque para as quedas na Ceasa/SP – Campinas (31,8%) e Ceasa/ES – Vitória (36,4%). Já para o atacado para o mamão papaya, os preços não tiveram tendência definida; destaque para a elevação na Ceagesp – São José do Rio Preto (14,3%), além de queda na CeasaMinas – Uberaba (-13,8%).

A previsão de chuvas para o trimestre agosto/setembro/outubro estará levemente abaixo da média no sul baiano e norte capixaba, e as temperaturas estarão levemente acima da média em todo o Brasil, principalmente nas principais regiões produtoras, segundo o INMET. Isso poderá ajudar no amadurecimento mais acelerado nas principais regiões produtoras e a diminuição as doenças fúngicas, com o aumento da oferta em agosto e setembro, além da diminuição dos preços e da maior disponibilidade de mamões de qualidade para exportação, mesmo com o aumento da demanda interna por causa do calor e da volta às aulas.

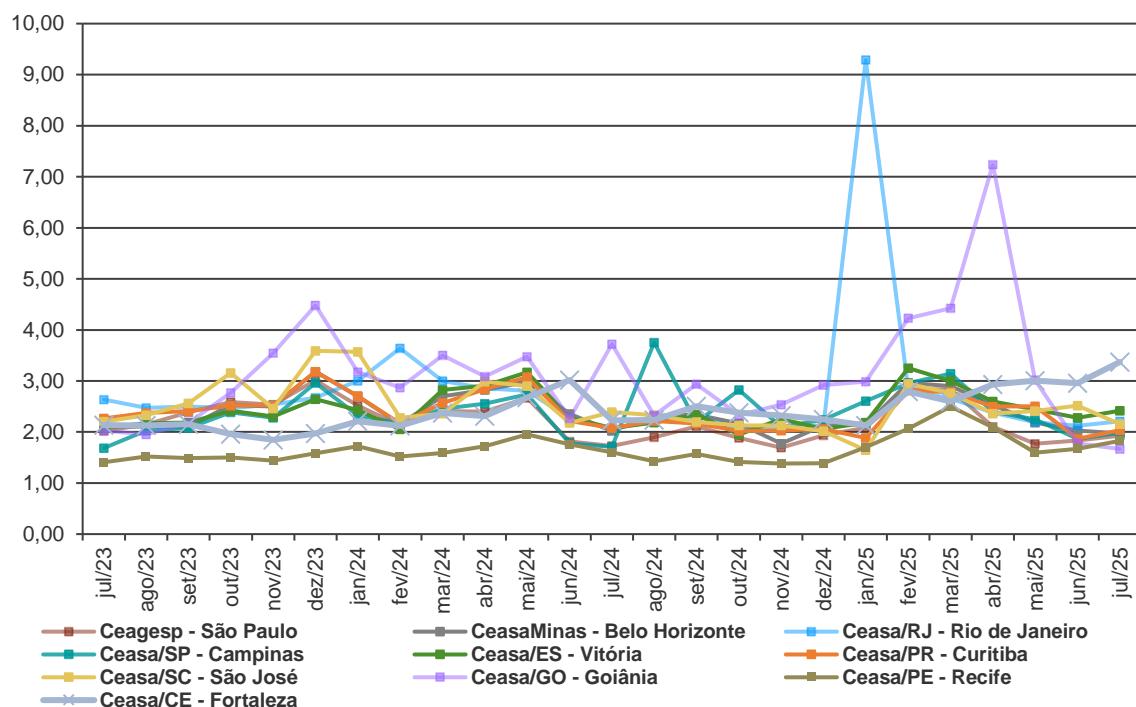
¹¹ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 13 ago. 2025.



MELANCIA

As cotações no mercado de melancia subiram na maioria dos entrepostos atacadistas, destacadamente na Ceasa/SP – Campinas (7%), Ceasa/PR – Curitiba (9%) e Ceasa/CE – Fortaleza (14%). Pela média ponderada, ocorreu alta de 3,92% nas cotações.

Gráfico 27 — Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

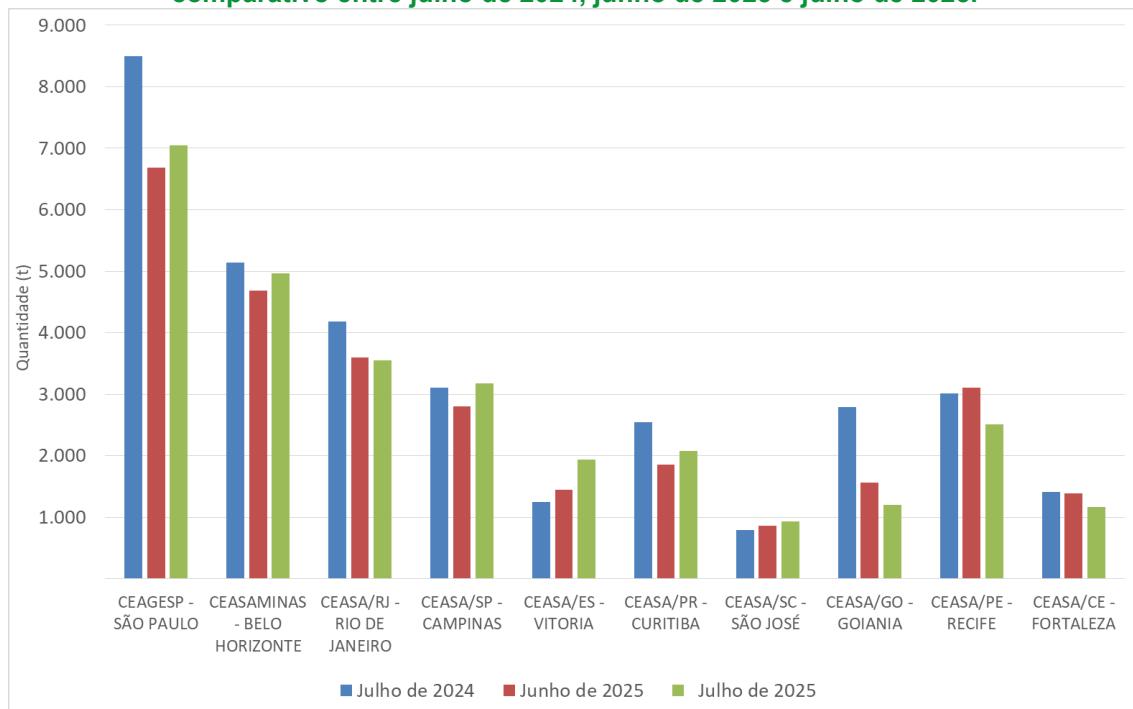
Nota: Melancia sem preço por quilo na Ceasa/AC – Rio Branco.

Quanto à comercialização, destaque para as altas na Ceasa/ES – Vitória (35%) e Ceasa/SP – Campinas (13%), além de queda na Ceasa/GO – Goiânia (-23%). Já em relação a julho de 2024, destaque para as quedas na Ceagesp – São Paulo (-17,1%) e Ceasa/PR – Curitiba (-18,6%).

Em julho, como visto acima, o movimento nas Centrais de Abastecimento analisadas foi de alta de preços e de tendência não definida na comercialização, ao contrário das quedas de preços nos meses anteriores. Nas principais regiões produtoras – destacando-se Uruana/GO, Gurupi/TO e Itaparica/PE –, produtores controlaram melhor a oferta, pausando por algumas semanas o plantio em fins de abril das áreas que deveriam estar sendo colhidas em fins de julho. Assim, mesmo com a demanda menor por causa do frio no Centro-Sul e com a maior qualidade das frutas por causa das altas temperaturas e chuvas mais escassas, principalmente, os preços tenderam a subir, assim como a rentabilidade dos produtores, mesmo que essas variáveis tenham sido

menores no último decêndio do mês. Esse movimento deve permear também o mês de agosto.

Gráfico 28 — Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2024, junho de 2025 e julho de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

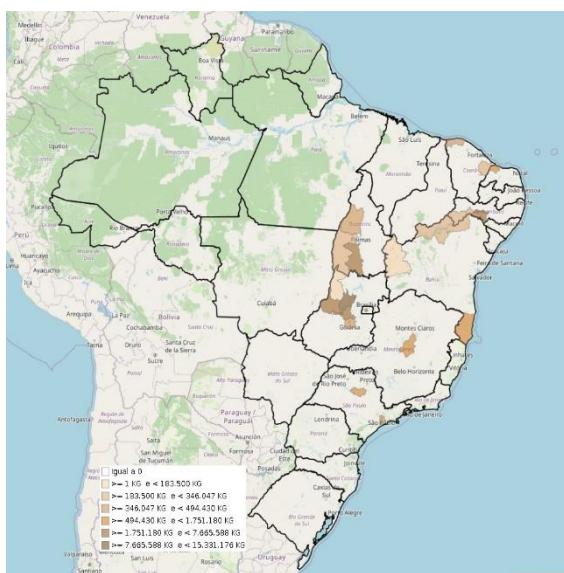
Melancia	Julho de 2024	Junho de 2025	Julho de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	135.100	70.500	83.810

Fonte: Conab/Ceasas

Há que se registrar o fato de que, mesmo com o aumento da produção em Goiás e no Tocantins, a oferta nas Ceasas e em outros mercados diminuiu pelo fato de que as outras áreas produtoras nacionais estão em período de entressafra, com o plantio da safra paulista do segundo semestre e os preparativos para a safra gaúcha para o fim de 2025 tendo sido iniciadas.

Aliás, com o início da intensificação da colheita no estado goiano, também a maior produtora no mês, o fornecimento às Ceasas foi de 18,54 mil toneladas, alta de 7,2% em relação ao mês anterior. O Tocantins forneceu 2,66 mil toneladas, alta de 18,7% em relação a maio. Já o sul baiano, com a safra finalizada, forneceu aos entrepostos atacadistas 1,3 mil toneladas, queda de 23,5% na comparação com o mês anterior. As praças paulistas forneceram apenas 1,16 mil toneladas, estabilidade em relação a junho.

Figura 10 — Principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2025.



Microrregião	Quantidade Kg
CERES-GO	15.331.175
GURUPI-TO	2.064.150
ITAPARICA-PE	1.999.690
RIO VERMELHO-GO	1.768.350
ANÁPOLIS-GO	1.751.180
PORTO SEGURO-BA	773.355
MOSSORÓ-RN	547.377
ARARAQUARA-SP	511.770
CURVELO-MG	494.430
LITORAL DE CAMOCIM E	445.500
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	372.350
SÃO PAULO-SP	350.063
GOIÂNIA-GO	346.047
RIO FORMOSO-TO	224.830
JUAZEIRO-BA	223.940
PETROLINA-PE	218.455
BAIXO JAGUARIBE-CE	183.500
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	152.000
BARREIRAS-BA	146.600
VÃO DO PARANÁ-GO	138.960

Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 12 — Quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em julho de 2025.

UF	Quantidade Kg
GO	18.538.097
TO	2.660.330
PE	2.309.025
BA	1.301.065
SP	1.157.412
CE	830.330
MG	762.463
RN	603.377
SE	120.900
ES	80.555
AC	59.810
SC	49.600
PI	48.649
RJ	44.925
MA	27.325
AM	24.000
PB	20.000
NI	720
RS	225
Soma	28.638.808

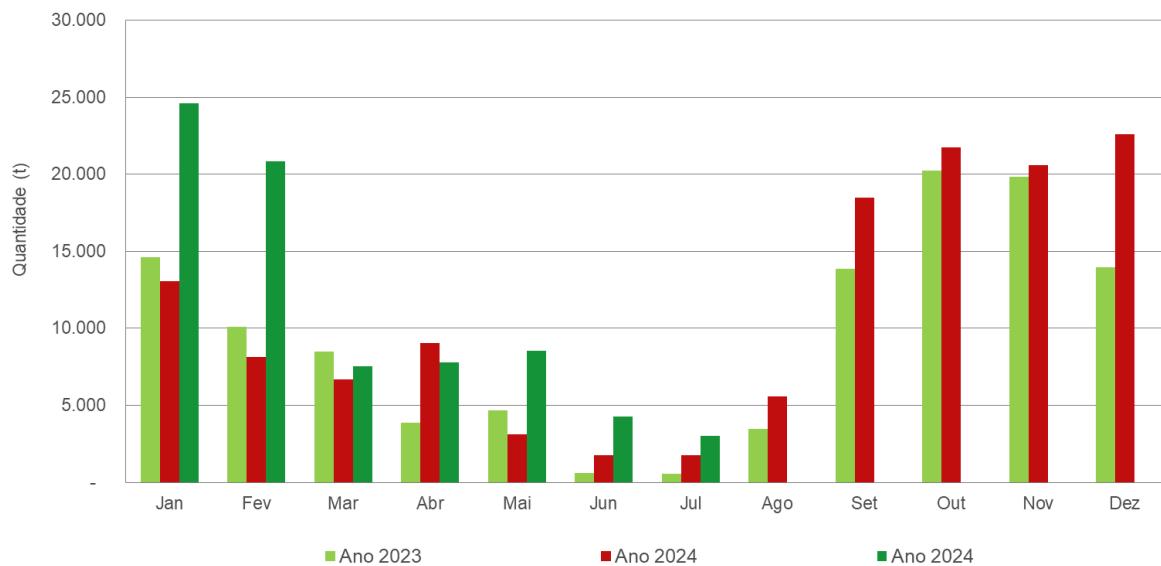
Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As vendas externas nos primeiros sete meses de 2025 registraram um volume de 76,6 mil toneladas, número 76% maior em relação aos sete primeiros meses de 2024. Já o volume enviado no mês em análise foi menor em 29,5% na comparação com junho de 2025 e maior 73% em face de julho de 2024. Além disso, o faturamento foi de U\$S 46,1 milhões, 84,6% maior em relação ao mesmo período de 2024. Os principais destinos das vendas externas foram Reino Unido, Países Baixos e Espanha, e os principais estados exportadores foram Rio Grande do Norte, Ceará e Pernambuco.

Consequência da boa produção brasileira, esses resultados continuaram significativos comparando-se com anos anteriores. Com a expectativa de boa safra das minimelancias nordestinas, cujo plantio começou em junho, aliada à boa demanda europeia, a comercialização deve continuar aquecida.

Gráfico 29 — Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC¹²

Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/25

Para esse período, os preços nas Ceasas subiram na maioria das Ceasas; em as altas na Ceagesp – São Paulo (17,4%), Ceasa/CE – Fortaleza (16,7%) e Ceasa/MT – Cuiabá (8%). Segundo previsão do Inmet, o volume de precipitações estará abaixo da média climatológica para o trimestre agosto/setembro/outubro nas praças produtoras em período produtivo (Goiás, Tocantins e São Paulo), e a temperatura média do ar estará acima da média em quase todas as regiões produtoras em atividade do país. Isso indicará produção de frutas de qualidade se as condições climáticas apresentadas não se intensificarem ou se os produtores não retardarem em demasia a colheita.

¹² MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 13 ago. 2025.

APOIO

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR



ISBN 977-244658604-2

A standard linear barcode representing the ISBN number 977-244658604-2. Below the barcode, the numbers 9, 772446, and 586042 are printed vertically.